



pescarte

Produção Audiovisual para Comunicação Comunitária



A realização do Projeto Pescarte é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.



EXPEDIENTE

Reitor

Luis Passoni

Vice-reitora

Teresa de Jesus Peixoto Faria

Diretor do Centro de Ciências do Homem

Marcelo Carlos Gantos

Coordenadora do Programa de Políticas Sociais (UENF)

Paula Mousinho Martins

Realização

Petrobras e Programa de Pós Graduação em Políticas Sociais (UENF)

Coordenação Geral do Projeto Pescarte

Geraldo Márcio Timóteo

Petrobras: Unidade de Operações de Exploração e Produção da Bacia de Campos – UO-BC

Gerente Setorial de Meio Ambiente

Marcelo Barbosa Carvalho

Equipe Técnica de Socioeconomia

Graziela da Silva Rocha Oliveira
Fabrício de Almeida Gonçalves
Larissa Santos de Paula
Wander dos Santos Neto
Gabriela Nogueira Gonçalves
Késia Ferreira de Souza

Coordenação da Obra

Geraldo Márcio Timóteo

Coordenação Pedagógica

Silvia Alicia Martínez
Carmem Imaculada de Brito
Michelle Nascimento Weissmann da Silva

Conteúdo

1ª Autora: Lilian Sagio Cezar
2º Autor: Geraldo Márcio Timóteo
3ª Autora: Mariana Alcantara Vetromille

Revisão

Silvia Alicia Martínez

Projeto Gráfico e Programação Visual

Mariana Alcantara Vetromille

Desenhos

Mariana Alcantara Vetromille

Fotografia e Layout da Capa

Mariana Alcantara Vetromille





O PROJETO



pescarte

O Projeto PESCARTE tem como sua principal finalidade a criação de uma rede social regional integrada por pescadores artesanais e por seus familiares, buscando, por meio de processos educativos, promover, fortalecer e aperfeiçoar a sua organização comunitária e a sua qualificação profissional, bem como o seu envolvimento na construção participativa e na implementação de projetos de geração de trabalho e renda.

Por meio do Projeto PESCARTE as comunidades pesqueiras que vivem nos municípios de Arraial do Cabo, Cabo Frio, Macaé, Quissamã, Campos dos Goytacazes, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana são mobilizadas, incentivadas e orientadas a participar de diferentes ações e/ou atividades de natureza educativa. São ações e/ou atividades, cuja realização tem como

objetivos: aperfeiçoar a atuação profissional dessas comunidades, na perspectiva, seja da ampliação de sua produtividade, seja para poder melhor se organizar e realizar atividades econômicas solidárias.

A intenção é reforçar as identidades produtivas dessas comunidades pesqueiras, de modo a favorecer a mitigação dos impactos negativos que as afetam e que são decorrentes das atividades realizadas, naquela região, pela indústria de exploração e produção de petróleo e gás natural.

As ações e/ou atividades educativas contam com a orientação e são executadas por professores, pesquisadores e técnicos do Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF).





RESUMO

Essa apostila vai apresentar os principais pontos envolvidos na produção das mensagens geradas pelos grandes meios de comunicação hoje existentes. Vamos começar abordando o panorama histórico da produção e circulação das imagens na mídia impressa, televisiva e cinematográfica pensando seus diferentes papéis, tanto para a construção de guerras como para a ampliação dos direitos civis, a construção da democracia e da cultura de paz. A partir desse olhar crítico iremos tratar a produção e compartilhamento de mensagens a partir dos princípios do diálogo intercultural e da comunicação comunitária. Ensinaremos o passo a passo da produção de mensagens audiovisuais visando a

sua utilização pelas comunidades pesqueiras atendidas pelo Projeto Pescarte e demais projetos de mitigação e educação socioambiental crítica desenvolvidos pelo IBAMA.

Buscamos também apresentar os princípios básicos de leitura, uso e composição de imagem e som a fim de desenvolver competências de utilização dos recursos audiovisuais para diálogo cultural e comunicação comunitária. Objetivamos propor ações visando a construção de princípios norteadores de divulgação das demandas comunitárias por meio das diferentes redes e plataformas disponíveis na internet.



A Evolução da Mídia Tradicional para Nova Mídia. Fonte: <https://www.sutori.com/story/the-evolution-of-traditional-media-to-new-media-ed91>





ÍNDICE

O PROJETO

2

RESUMO

3

EI, PSIT! Ô DA POLTRONA!

5

Introdução

PARA INÍCIO DE CONVERSA, O QUE É IMAGEM?

10

MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM

13

- Fotografia
- Truques e Montagens Fotográficas
- Cinema e Vídeo
- Televisão Brasileira

ATIVIDADES PRÁTICAS DO CURSO

40

Atividade 1

- Roda de Conversa sobre o Tema: E os trabalhadores da pesca Artesanal, como ficam nesse mar de imagens midiáticas?

Atividade 2: Ei, psit, ô da poltrona! Bora fazer fotografia?

- Oficina de Produção de Imagens Fotográficas

Atividade 3

- Oficina de Produção de Vídeo

Atividade 4: Ei, psit, ô da poltrona! Bora fazer um vídeo que fale da sua comunidade?

- Oficina de Produção de Vídeo

BIBLIOGRAFIA

54





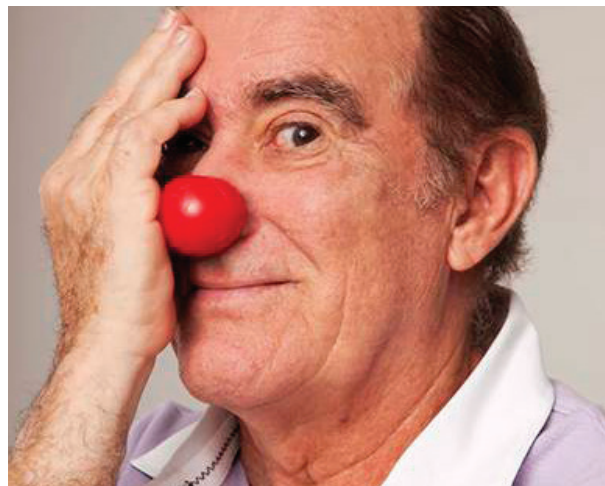
EI, PSIT! Ô DA POLTRONA!

Introdução

Durante quase trinta anos o humorista e embaixador da UNESCO Renato Aragão, alegra os domingos com seu programa semanal na TV Globo onde interpreta o ingênuo e carismático personagem Didi Mocó. Gerações e gerações cresceram assistindo as peripécias da trupe Os Trapalhões, e mais recentemente, Os Amigos do Didi. Difícil encontrar alguém que não tenha se divertido e que não conheça o inesquecível bordão com o qual Didi, olhando fixamente para a câmera, é representado dizendo:

-"Ei psit? Ô da poltrona!?"

Esse bordão*, aparentemente singelo, explicita um dos elementos centrais da construção das mensagens pela mídia: a capacidade de se comunicar diretamente com cada um dos mais diferentes espectadores!!! Essa tarefa não é simples e demanda uma grande quantidade de pesquisa, planejamento e de pessoas



Renato Aragão. Fonte: <https://veja.abril.com.br/galeria-fotos/renato-aragao/>

envolvidas com a produção de som e imagem. Essas mensagens dão aos seus espectadores a impressão de proximidade, pertencimento e vinculação. Mas quando paramos e nos questionamos sobre que tipo de comunidade é essa subentendida nas mensagens midiáticas e a qualidade desse pertencimento e



BORDÃO

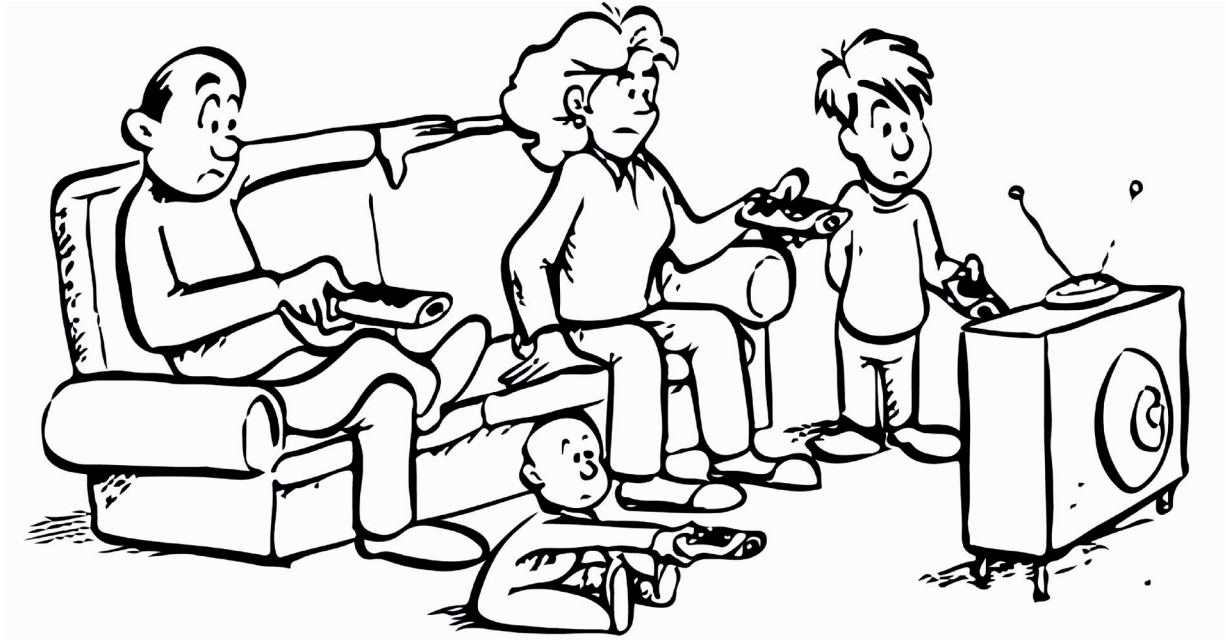
Frase ou expressão usada por uma personagem que funciona como uma espécie de "marca registrada", que a caracteriza e identifica e, ao mesmo tempo, pode oferecer elemento irônico ou satírico, que são elementos para a construção de cenas engraçadas e humorísticas. Quem não se lembra do "Tô certo, ou tô errado" do Sinhosinho Malta (em Roque Santeiro), ou mais recentemente, Chico Anísio com o inesquecível Prof. Raimundo dizendo ao final de cada Escolinha: E o salário, ó...

Chico Anysio representando o Prof. Raimundo. Fonte: <https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/historia-da-tv/2017/08/ha-27-anos-escolinha-do-professor-raimundo-se-tornava-um-programa-solo>





EI, PSIT! Ô DA POLTRONA!



Charge exagerada de todos os membros de família assistindo e controlando os canais da tv. Fonte: <http://laoblogger.com/image-post/192039-watching-television-sketches-clipart-9.jpg.html>

vinculação certamente nos surpreendemos! Isso porque as mensagens da mídia acabam produzindo a ilusão de que pertencemos e participamos daquele mundo representado pelas imagens que nos chegam pelo televisor, que acabam nos dando a marcação da passagem do tempo no dia a dia de nossas famílias, que pautam nossas conversas com os amigos, como se não houvessem outros assuntos e temas que aqueles abordados pelo telejornal, novelas, programas de entretenimento, revistas eletrônicas dominicais, programas de auditório, pela ação televisionada das igrejas etc.

Quando comparamos o ritmo de vida e as marcações de tempo usadas pelos nossos bisavós em relação às nossas nos surpreendemos com o poder que as empresas de mídia passaram a exercer no

cotidiano e na vida das pessoas a partir da popularização dos aparelhos de rádio, televisão, computadores, celulares, tablets... Para nossos bisavós a vida estava pautada no regime do sol e da lua, a intensidade de calor ao longo do dia, o regime das marés e as fases da lua, o clarear do dia e o escurecer da noite.

Hoje o dia das pessoas está dividido pela grade de horário dos programas televisivos das grandes emissoras de canal aberto! Acordamos, almoçamos e vamos dormir acompanhados pelo telejornalismo, temos nosso lazer em frente das novelas, seriados e filmes. Adotamos como nossas narrativas as histórias contadas pelos produtos audiovisuais veiculados nas telas das tevês, cinemas e celulares! Essa comunicação acaba projetando uma impressão de pertenc-





EI, PSIT! Ô DA POLTRONA!

cimento a uma comunidade imaginada que, na prática, acaba produzindo o individualismo daquele que se vê em muitos momentos isolado e fragilizado pela solidão do sofá, diante da televisão e, mais recentemente, do computador ou celular. Nesses processos as narrativas das histórias das nossas famílias, dos bairros, comunidades e das cidades em que vivemos deixaram de exercer a força atrativa por conta da concorrência das imagens produzidas pela mídia, tão impregnada pelo espetáculo, pelo romance e pela propaganda voltada ao

comércio e consumo de bens.

No médio e longo prazo a valorização crescente dos processos de comunicação midiática no cotidiano das comunidades gera uma predisposição das pessoas para considerar mais relevantes informações que chegam pelos canais e meios de comunicação de massa, o que acaba contribuindo para a desvalorização das narrativas pessoais, pautadas que são nos conhecimentos tradicionais, transmitidos de boca a ouvido, de geração a geração. Esses saberes e



CLEVERSON DIAS

Charge sobre o papel de “babá eletrônica” assumido pela tevê no cotidiano familiar brasileiro.

Fonte: Multimeios/Seed. <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=375&evento=10>



A realização do Projeto Pescarte é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.



EI, PSIT! Ô DA POLTRONA!

fazerem, apesar de terem sido elaborados a partir das práticas eficientes de como lidar com os desafios e oportunidades do cotidiano, não possuem caráter extraordinário ou espetacular e dificilmente ganham a audiência das empresas de mídia. Isso acarreta em boa medida a desvalorização de tais saberes, o que dificulta sua transmissão entre as distintas gerações, impactando na memória coletiva e na perda das referências locais que são aquelas capazes de vincular as pessoas e de construir identidades coletivas, comunitárias, geracionais e políticas.

Ao longo dos últimos trinta anos a mídia e, mais especificamente a tevê, passou a ser encarada como aparelho capaz de desempenhar vários papéis sociais e ganhou funções inusitadas sendo encarada por muitas pessoas como “babá eletrônica” dos filhos; educador a distância, espécie de agência de turismo capaz de trazer imagens dos mais distintos destinos do universo conhecido para sua tela, entidade religiosa e filantropa, defensora e guardiã do povo e dos interesses econômicos e políticos, desempenhando as vezes o papel de polícia e, até mesmo, juíza da sociedade e dela mesma.

Nosso objetivo nessa apostila é oferecer capacitação inicial para a produção audiovisual e comunicação comunitária. Para isso partiremos da história e leitura das imagens que invadem e constituem nosso cotidiano de representações, buscando realizar a proposta de leitura crítica das mesmas. Assim, com base nas

próprias imagens e em seus processos de produção, partiremos para a identificação dos potenciais de comunicação em rede a fim de começarmos a produzir e compartilhar nossa produção de imagens para assim também poder contar nossas histórias e narrativas, usando para isso as redes sociais, principalmente aquelas que permitem a defesa e valorização da pesca artesanal brasileira.

Essa abordagem parte da compreensão de que o conceito de desenvolvimento sustentável se baseia globalmente nos recursos da diversidade e da promoção do diálogo amplo, apontando não somente para os meios econômicos, mas para os meios de acesso à existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória e condizente com a especificidade de cada cultura. Falta aos grupos mais vulneráveis da população apoio e, conseqüentemente, entusiasmo para alcançar suas próprias ideias sobre liberdade, dignidade e poder de definição de formas de desenvolvimento para suas próprias comunidades. Esse estado de coisas explica, segundo a UNESCO, o número reduzido de êxito dos esforços para diminuir tanto a pobreza rural como a urbana no nível mundial.

Pautada no exitoso projeto de comunicação intercultural Vídeo nas Aldeias, o objetivo da apostila é tornar acessível a produção e uso de imagens, em especial do vídeo, para pescadores e pescadoras artesanais atendidas pelo Pescarte, promovendo processos educativos que per-





EI, PSIT! Ô DA POLTRONA!

O **Projeto Vídeo nas Aldeias** desenvolve desde 1987 processos de intervenção focados na produção de vídeos pelas populações indígenas no Brasil. A produção resultante do projeto é extensa e pode ser acessada no canal de Youtube:

<https://www.youtube.com/user/VideoNasAldeias>



Ou use a câmera do celular para capturar o código ao lado e abrir o link na internet automaticamente.



mitam a apropriação e manipulação de suas imagens em acordo com seus projetos políticos e culturais.

Nos processos desenvolvidos a partir da produção, leitura e divulgação de fotografias e vídeo pode acontecer a revisão da própria imagem que as comunidades constroem de si mesmas e a compreensão dos processos de seleção de componentes culturais que a constitui. A experiência de comunicação intercultural pelo vídeo permite a reordenação do tempo e do espaço no qual cada grupo se situa. A circulação de documentos em vídeo entre as distintas comunidades de pescadores artesanais pode permitir a comparação e a integração das estratégias encontradas por outros grupos para seu relacionamento com setores diferenciados da sociedade envolvente. Por

propiciar momentos de reflexão crítica, a proposta de produzir fotografias e vídeos e de realizar exposições e momentos de encontro para assistir os vídeos comunitários também sugerem novas formas de ação, importantes para populações tradicionais que tem sua forma preferencial de transmissão de conhecimento pautada na oralidade e no exercício da memória coletiva, por meio das quais saberes, fazeres, valores e processos identitários são atualizados e ensinados às novas gerações. A preservação de imagens significativas para a memória coletiva adquire novos sentidos quando colocadas à disposição de suas comunidades de maneira que esses sujeitos almejem e se tornem protagonistas de seu futuro.

Assim, a apostila ora apresentada constitui parte dos esforços de promoção de educação continuada para geração de trabalho e renda empreendidos pelo Projeto Pescarte visando a construção de um olhar crítico e engajado dos trabalhadores da pesca artesanal nas cidades atendidas. A promoção de processos de leitura crítica de imagens articulada à produção de comunicação comunitária busca permitir que pescadoras e pescadores alcancem a compreensão do mundo cotidiano, dos desafios apresentados pela falta de acesso às novas tecnologias da informação e, concomitantemente, as novas possibilidades oferecidas por tais recursos visando a própria sustentabilidade dos empreendimentos solidários que ora estão em fase de planejamento e licitação.





PARA INÍCIO DE CONVERSA, O QUE É IMAGEM?

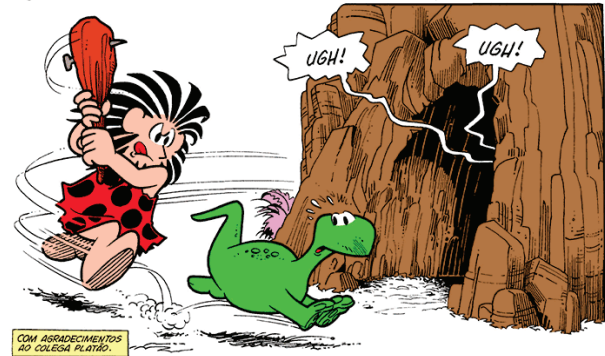


Imagem da mão em negativo, localizada na ilha indonésia de Celebes e datada de pelo menos 40 mil anos. Fonte: <https://www.publico.pt/2014/10/11/ciencia/noticia/a-mao-mais-velha-do-mundo-poe-em-duvida-que-a-arte-tenha-nascido-na-europa-1672526>

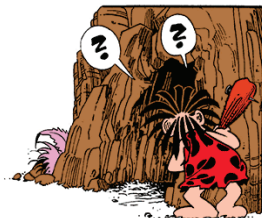
A origem da palavra imagem está tanto ligada à raiz latina *imitare*, que significa imitação, como à palavra *imago*, palavra latina dada à máscara mortuária feita de gesso ou cera, a partir do molde do rosto do morto, que era levada nos funerais na antiguidade romana. Ligada à história dos ritos funerários e, portanto, à arte funerária e às possíveis metáforas e relações criadas pelos mitos que tematizam a morte, a palavra imagem guarda também uma relação de mimese e espectro com algo ou alguém.

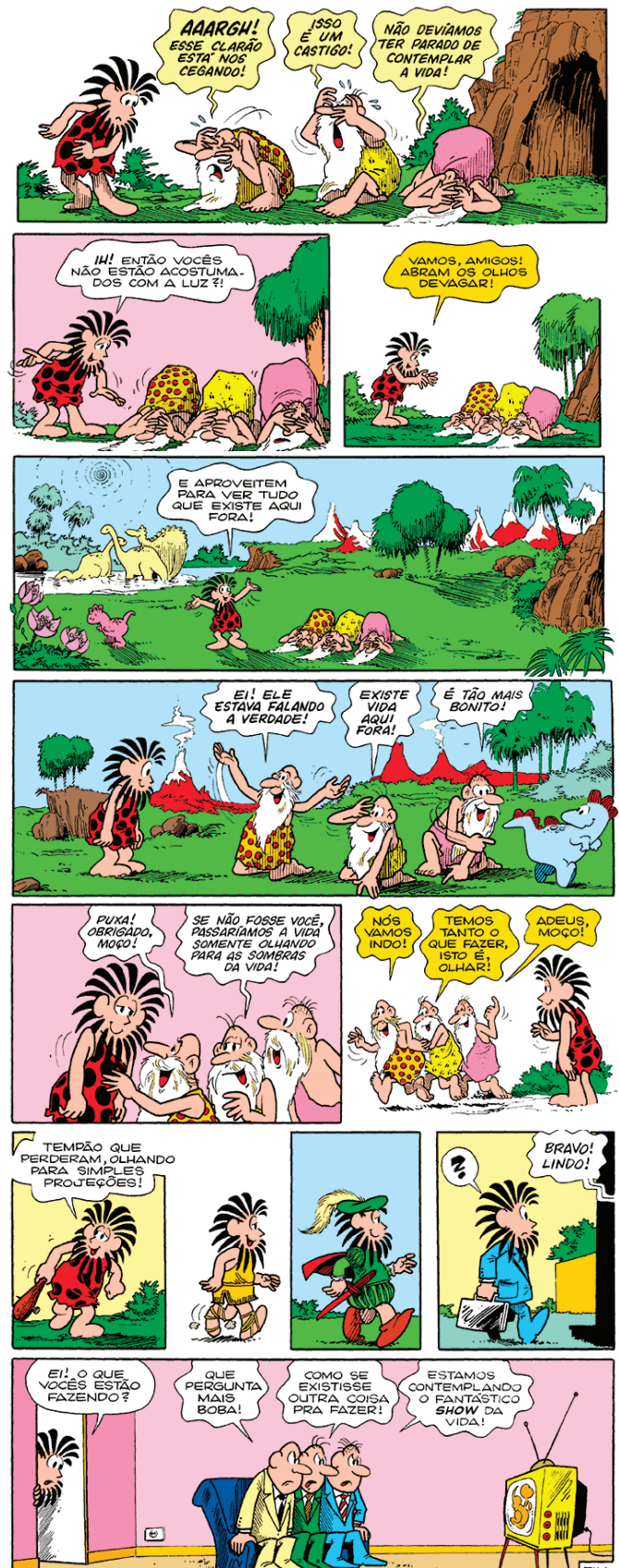
A partir da força metafórica da imagem, o filósofo grego Platão em seu livro "A República" narra o Mito da Caverna visando permitir a reflexão sobre o que significa conhecer o mundo.

MUSICA ADAPTADA AS SOMBRAS DA VIDA COM PITEO



COM ASSADECIMENTOS DO COLEGA PITEO.





Quadrinho de Maurício de Souza baseado no Mito da Caverna. Fonte: <http://turmadamonica.uol.com.br/assombrasdavida/>





PARA INÍCIO DE CONVERSA, O QUE É IMAGEM?

As imagens possuem caráter reconhecidamente contraditório e paradoxal o que desde a Antiguidade despertou o debate entre filósofos como Platão e Aristóteles, tidos como pais da Filosofia Grega. Platão compreendeu a imagem enquanto um tipo de segundo objeto que guarda relação direta com aquilo que representa, de acordo com certas leis particulares. A imagem, ainda segundo Platão, possui a característica de ser imitadora, o que lhe confere também a capacidade de ser enganadora uma vez que permite seduzir partes mais fracas de nossa alma a fim de desviá-las da verdade. Por isso, para o filósofo, a única imagem válida seria aquela naturalmente produzida, como o reflexo ou sombra, sendo essas as únicas que poderiam se tornar ferramentas da filosofia. Por sua vez, Aristóteles também considera a imagem imitadora mas atribui valor positivo a essa característica, admitindo que por isso a imagem guarda em si a capacidade de educar e, assim, levar a processos prazerosos e eficientes de construção de conhecimento.

Toda imagem constitui uma forma de representação do mundo e de ideias criadas pelas pessoas. Elas têm múltiplas origens e podem estar pautadas ao mundo dos sonhos, imagens verbais produzidas pelas metáforas, ao processo de rememorar eventos passados e lembranças de pessoas inclusive aquelas que estiverem mortas. A imagem pode ser imaginária e concreta, visual e imaterial; fabricada e natural; real e virtual; móvel e



"Escola de Atenas". Pintura do renascentista italiano Rafael na qual se pode ver a representação de Platão e Aristóteles, entre outros filósofos. Fonte: <https://seteantigoshepta.blogspot.com.br/2009/10/sofistas-falsos-sabios-ilusionistas-do.html>

fixa; sagrada e profana; antiga e contemporânea; ligada à vida e à morte; construtora e destruidora.

É importante termos em mente que a imagem não é a coisa que representa, ela se serve da coisa para falar de outra coisa. Por exemplo, a fotografia de uma pessoa indica que ela um dia esteve na frente de uma câmera, ou seja, que ela existiu e posou naquele exato momento para a produção da fotografia. O resultado desse ato fotográfico é uma imagem que representa a pessoa fotografada, ou seja, que está no lugar da pessoa fotografada, seja no celular ou na imagem que se coloca na carteira, dando a sensação de que a própria pessoa nos acompanha e pode ser apresentada a terceiros sempre que necessário. Quando produzida e mostrada para outras pessoas que as reconhecem, acontece a produção da comunicação visual de algo que se assemelha a outra coisa (representação).





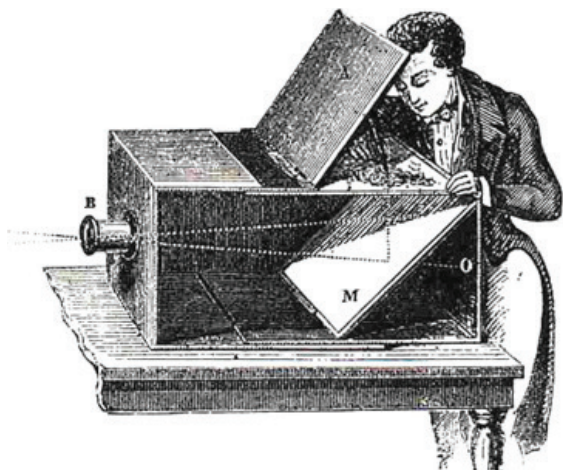
MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM

Fotografia

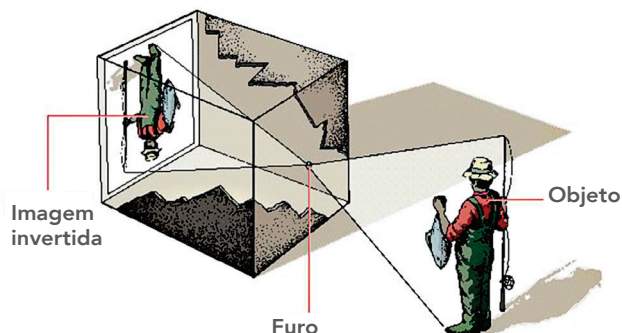
A palavra fotografia é construída a partir da junção do prefixo *photo*, que significa luz, com o sufixo *graphia* que significa escrita ou desenho. A união resultante constrói a palavra fotografia que significa literalmente desenhar com a luz.

A fotografia é resultado da criatividade e invenção industrial que marcaram o século XIX enquanto era da Revolução Industrial. Formada a partir da junção da câmara escura com as experiências químicas de sensibilização de sais de prata a partir da ação da luz.

A câmara escura é um aparato óptico conhecido desde o século XIV, feito a partir do estudo e aproveitamento das propriedades físicas da luz, aplicada desde então para o auxílio dos pintores na produção de suas obras de arte.



Representação da Câmara Escura. Fonte: <https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2010/09/camara-escura.jpg>



Representação da imagem invertida produzida pela câmara escura a partir dos princípios ópticos da luz. Fonte: <http://1.bp.blogspot.com/-lDnOm-3rqT0/TsrmzPfb9BI/AAAAAAAAAGU/IOJDGzRcuvi/s1600/20061212080802-camara-estenopeica.jpg>

A primeira fotografia foi realizada em 1826, pelo cientista francês Joseph Nicéphore Niépce que expôs por várias horas uma placa revestida com betume dentro de uma câmara escura, apoiada no peitoril da casa de campo de sua família.



Essa imagem, intitulada *View from the Window at Le Gras* (Vista da janela em Le Gras), foi primeira fotografia feita na história. Por Niépce em 1826. Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/View_from_the_Window_at_Le_Gras





MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM



Publicidade das câmeras Kodak da década de 1870. Tradução: Artigos Esportivos – Câmera Kodak: “Você aperta o botão, nós fazemos o resto”. A única câmera que qualquer pessoa pode usar sem instruções. Enviamos grátis o refil de filme. A câmera Kodak é vendida em todas as lojas de artigos fotográficos. Companhia The Eastman Dry Plate and Film. Preço, \$25,00 para 100 imagens. Rochester, N.Y.”. Fonte: <https://blogs.commonsworld.org/georgetown.edu/cctp-802-spring2017/kodaking-the-lense-of-george-eastman-and-case-study-of-kodak-company/>

Grandes esforços e investimentos financeiros foram realizados desde então por cientistas e empresários do ramo do entretenimento e resultaram no patenteamento e disponibilização das fotografias que em meados do século XIX revolucionaram o mundo, permitindo que as pessoas tivessem acesso pela primeira vez a um mundo de cópias fidedignas das mais distintas obras de arte, representação de lugares distantes, artefatos e costumes de pessoas de diferentes culturas.



Publicidade das Câmeras Kodak do natal de 1910 trazendo a imagem da mulher como narradora e produtora das recordações familiares. Fonte: <http://www.albertodesampaio.com.br/propagandas-da-kodak-para-mulheres/>

Para saber mais sobre a **História da Fotografia** acesse o programa do *History Channel* disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GyNa1OdJcgc>



Ou use a câmera do celular para capturar o código ao lado e abrir o link na internet automaticamente.

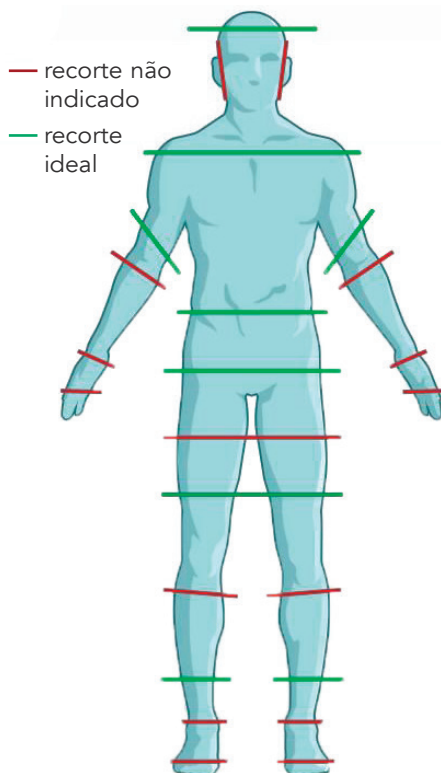


Ao longo dos últimos séculos, imagens fotográficas se multiplicaram a partir do barateamento dos equipamentos e da adoção da técnica como elemento narrativo das mais distintas histórias, acompanhando e registrando o cotidiano das famílias, da produção de notícias nos jornais e revistas, na construção da moda, publicidade, política, etc.





MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM



Truque de enquadramento em fotografia.

Fonte: <https://www.tecmundo.com.br/fotografia-e-design/38075-as-melhores-dicas-para-voce-enquadrar-fotos-para-o-facebook-ilustracao-.htm>

O elemento estético das imagens fotográficas se pauta no desenvolvimento da Arte Ocidental e pode ser resumido na aplicação do posicionamento do ângulo de tomada da imagem e na Regra dos Terços. Basicamente existem três ângulos de enquadramento distintos para a realização de fotografias. O enquadramento é a noção elementar da composição de qualquer imagem e diz respeito a ação prática de escolher o motivo ou cena a ser fotografada. Ao realizar imagens do corpo humano é importante observar o recorte fotográfico uma vez que alguns cortes dão impressão de normalidade e

outros transmitem impressão de estranhamento por darem a impressão de amputação de membros importantes como cabeça, braços e pernas. Por isso observar a composição do quadro, enquadrar a imagem da pessoa dentro das margens de composição é tão importante para o resultado final da fotografia.

- São três os ângulos de composição fotográfica:

Câmera Normal (ou Natural)

Posição da câmera na altura dos olhos, a frente do objeto ou assunto fotografado, imitando a altura de uma pessoa. Esse ângulo é usado para a maioria das composições e transmite uma ideia de neutralidade e imparcialidade do fotógrafo em relação ao resultado da fotografia feita.

Plongée (mergulho)

Câmera posicionada de cima para baixo no momento da captura da imagem. Esse ângulo geralmente é usado para desvalorizar o assunto ou personagem fotografado, rebaixando-o, colocando numa escala de proporções que se assemelha às crianças.

Contra-Plongée

Câmera posicionada de baixo para cima no momento da captura da imagem. Esse ângulo é geralmente usado para valorizar o assunto ou personagem fotografado por ser semelhante à convenção social aplicada às imagens sacras, em geral colocadas em altares para ser vistas de baixo para cima.





MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM

A Regra dos Terços é outro importante elemento de orientação para a construção de imagens fotográficas. Essa regra está pautada na observação da natureza e na constante matemática dos números que se propõem a explicar as coisas do mundo.

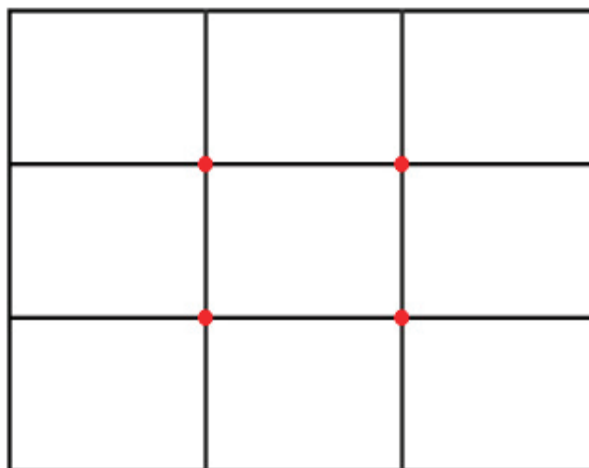
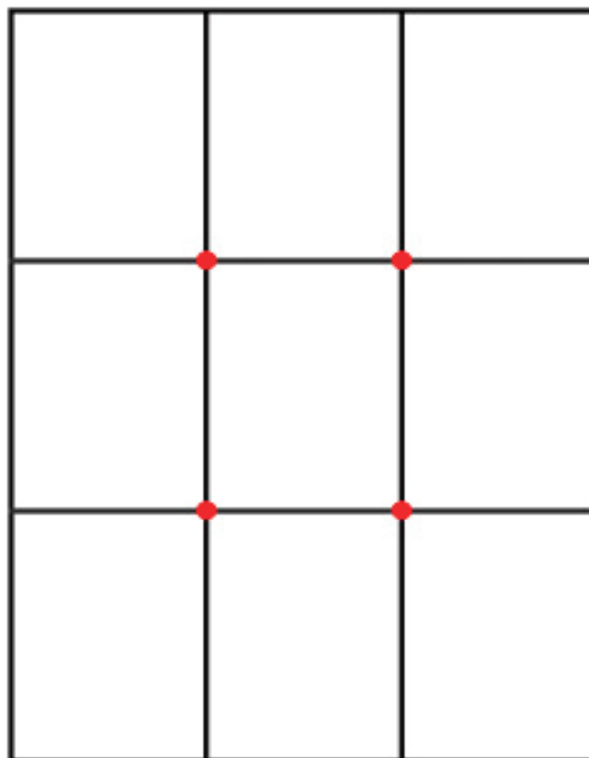
Uma demonstração gráfica simplificada e impressionante pode ser assistida no link:
www.youtube.com/watch?v=2VuS8JOkr7s



Ou use a câmera do celular para capturar o código ao lado e abrir o link na internet automaticamente.



Para se obter uma imagem harmônica o fotógrafo deve seguir os princípios da Proporção Áurea, a partir do enquadramento de uma moldura que determinará os limites da composição. A parte interior desse retângulo deve ser dividida horizontal e verticalmente em três partes iguais a fim de se formar uma malha em que os quatro pontos de intersecção, chamados pontos de interesse, são os pontos de maior impacto visual na fotografia. Esses pontos servem de orientação para que o fotógrafo que almeja alcançar a harmonia na composição das imagens posicione a parte mais importante da cena a ser capturada em uma das intersecções das linhas (representada por bolas vermelhas nas figuras ao lado).



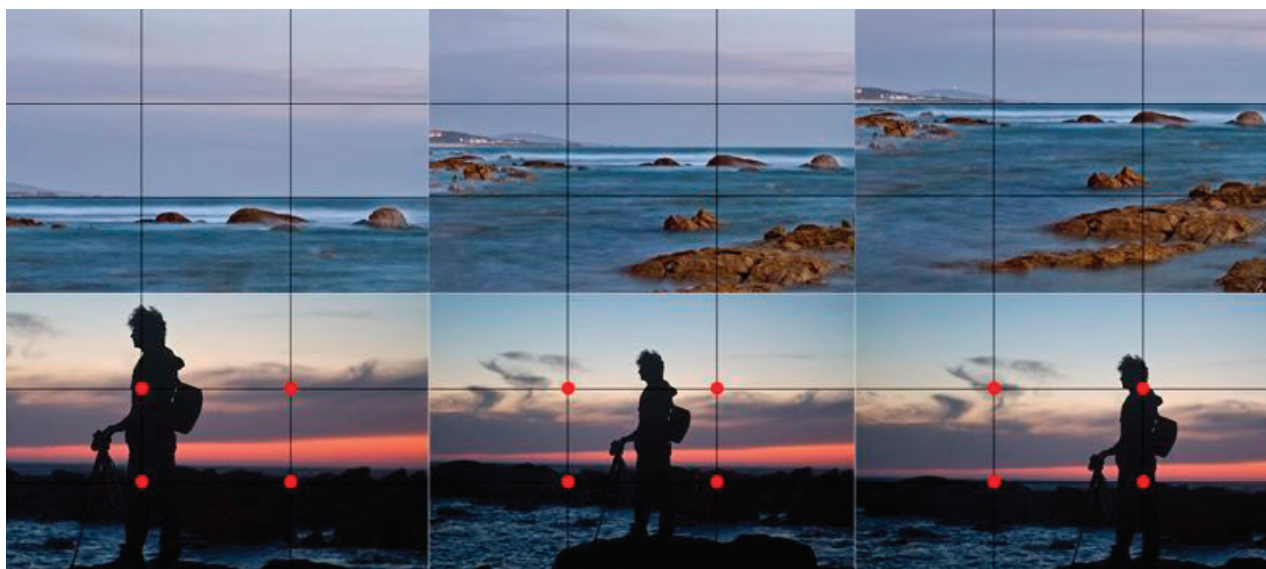
Regra dos Terços para imagens horizontais e verticais.
Fonte: <http://desfocoblog.blogspot.com.br/2013/01/mudando-o-olhar-regra-dos-tercos.html>



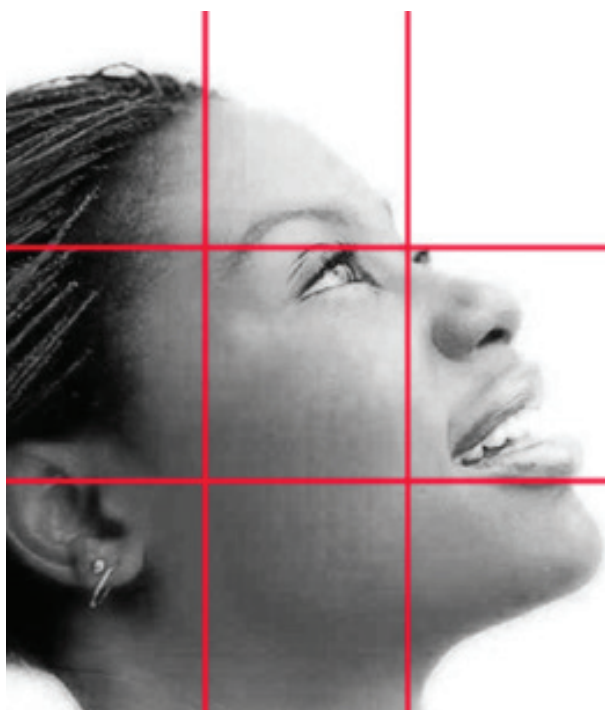


MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM

Veja os seguintes exemplos de como seguir a regra dos terços na composição de imagens fotográficas:



Regra dos Terços para imagens horizontais e verticais. Fonte: <http://desfocoblog.blogspot.com.br/2013/01/mudando-o-olhar-regra-dos-tercos.html>



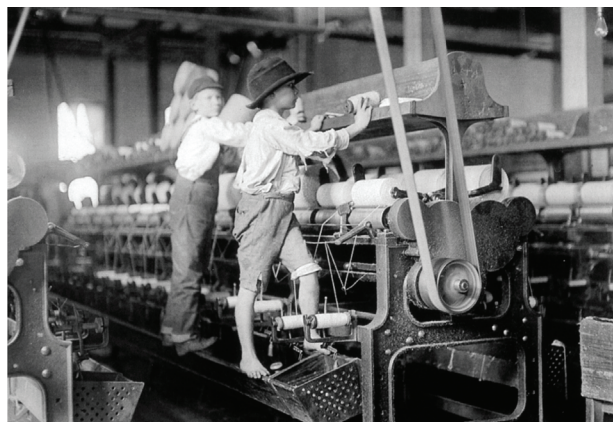
As imagens fotográficas desempenham papel fundamental como elemento de denúncia contra diversas modalidades de injustiça social. Exemplo disso são as fotografias feitas pelo sociólogo e fotógrafo americano Lewis Hine que denunciaram o trabalho infantil, as condições degradantes de vida dos imigrantes nos centros urbanos dos Estados Unidos entre os anos 1900 e 1940, sendo peça fundamental para a proposição de leis trabalhistas que defendiam o trabalhador de formas de trabalho análogas à escravidão.

Regra dos terços para retratos. Fonte: <https://leituraeproducaodeimagem.wordpress.com/2013/10/27/dicas-para-enquadramento/>





MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM



Fotografias de Lewis Hine sobre o trabalho infantil nos EUA nas décadas de 1900 a 1930. Acima fotografia de mulheres e crianças trabalhando em fábricas. Abaixo fotografia de meninos vendedores de jornal à frente das escadarias do Congresso Nacional dos EUA, local onde deveria ser construída leis que garantissem o direito dessas crianças à infância e educação. A ironia dessa fotografia está no fato da exploração do trabalho infantil ser mantida pelas duas forças sociais que deveriam, em teoria, zelar para a defesa da cidadania e dos direitos sociais: as empresas de mídia e a casa legislativa.

Fontes: <http://www.thinglink.com/scene/566636794083278850>

<http://www.alfabetizacaovisual.com.br/exposicoes/lewis-hine/>





MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM

SUGESTÕES CULTURAIS



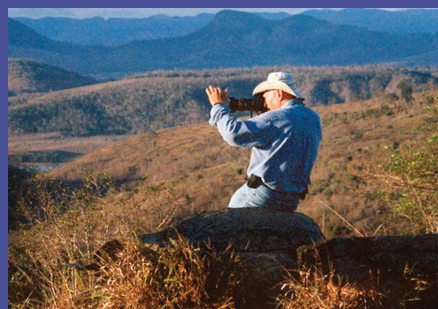
O fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado construiu uma carreira internacionalmente reconhecida pautada no reconhecimento do papel social das fotografias na produção de denúncias sobre situações de violação de direitos sociais, exploração do trabalho e da dignidade da pessoa humana, situações de risco à vida causadas por guerra e severas condições de degradação ambiental. Para conhecer um pouco mais da vida e obra desse artista e fotógrafo que por meio da produção de imagens vem incansavelmente trabalhando para a construção de um mundo mais igualitário, solidário e pautado na cultura da paz, assista os filmes:

Fonte da foto: <http://www.jornal3idade.com.br/?p=5980>



“Revelando Sebastião Salgado” (2012)

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=AYrNx CzSMmk>



“O Sal da Terra” (2017)

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=dT7wv2HSkYE>



Ou use a câmera do celular para capturar um dos códigos acima e abrir um dos links para assistir o vídeo escolhido.





MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM

Truques e Montagens Fotográficas

Apesar de estar pautada no real, as imagens fotográficas são produzidas a partir de elementos de composição que permitem o recorte, reprodução, aumento e diminuição da proporção, apagamento de elementos e sobreposição, o que propicia uma infinidade de possibilidades de montagens de novas imagens.



Menino Jornaleiro. Fotomontagem de 1940 feita pela primeira fotojornalista brasileira, Hildegard Rosenthal. Acervo IMS. Fontes: <http://especiais.g1.globo.com/pop-arte/2015/fotografia-brasileira-em-30-imagens/>

Hoje, com a tecnologia das fotografias digitais as câmeras deixaram de usar os filmes, que durante aproximadamente um século e meio constituíram a prova de autoria e da veracidade de cada uma das imagens. Com as câmeras digitais esses dois elementos se perderam uma vez

que é muito difícil rastrear os arquivos digitais, bem como a manipulação interna e edição dos dados ali presentes. Ainda assim, a força constituinte das imagens fotográficas está pautada na convenção social que afirma sua capacidade de oferecer aos espectadores o “testemunho ocular” dos quais as próprias fotografias seriam resultado. Num mundo cada vez mais repleto de imagens digitais, nunca a alfabetização visual e leitura crítica dessas imagens foram tão importantes!



Manipulação digital de fotografia. Fonte: <https://i.ytimg.com/vi/H9XKciN3zNc/maxresdefault.jpg>





MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM

Cinema e Vídeo



Sala de cinema. Fonte: <http://www.pavablog.com/wp-content/uploads/2017/12/002.jpg>



Cena dos primeiros filmes realizados disponível no "The Lumière Brothers: First films". Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=IW63SX9-MhQ>

O cinema, do grego: κίνημα - kinema "movimento", também conhecido como a sétima arte, foi criado pelos irmãos Lumière no final do século XIX a partir da utilização dos princípios químicos e físicos da fotografia, ao usar sais de prata emulsionadas numa base flexível de acetado que permitia a captura e impressão

de quadros fixos e contínuos que, ao serem um a um, expostos à luz, na velocidade de 16 quadros por segundo, davam a ilusão de movimento às imagens, conferindo "vida à cena".

Por incrível que pareça, os primeiros experimentos cinematográficos não construíam narrativas e não contam histórias com começo, meio e fim. Será somente com o tempo e com a inventividade dos pioneiros da sétima arte que acontecerá a construção da Linguagem Cinematográfica. Para tanto, o diretor do filme construirá as filmagens de diferentes cenas usando pontos de vistas ativos, comparativamente distintos ao espectador do teatro que só pode assistir uma peça a partir do ponto de vista de sua poltrona. O diretor de cinema usa a câmera para transitar e mos-





MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM

trar aos espectadores dos filmes imagens construídas a partir de diferentes pontos de vista, encadeadas a partir de uma sequência feita da junção de diferentes pedaços de celuloide. Esse é o elemento central de construção da narrativa no cinema.

Em 1902, o ilusionista e cineasta George Méliès explorou a fundo os elementos da construção da narrativa cinematográfica em seu filme *Viagem à Lua* (*A Trip to the Moon/Le Voyage dans la lune*) e em aproximadamente 500 outros filmes feitos por ele que, em sua maioria, foram destruídos durante e após a Primeira Grande Guerra.

O filme *Viagem à Lua* está disponível em www.youtube.com/watch?v=_FrdVdKlxUk



Cena do filme *Viagem à Lua* (*A Trip to the Moon/Le Voyage dans la lune*) realizado por George Méliès em 1902. Fonte: <https://player.bfi.org.uk/free/film/watch-a-trip-to-the-moon-1902-online>



Ou use a câmera do celular para capturar o código ao lado e abrir o link na internet automaticamente.



As noções de espaço e tempo são representados de maneira descontinuada para facilitar o processo de produção dos filmes mas, a partir do corte e edição das imagens, há a construção de um novo espaço fílmico que não existe na realidade do mundo vivido. Para comprovar isso o cineasta russo V.L. Kuleshov montou, em 1920, o seguinte experimento fílmico a partir da filmagem de 5 cenas distintas:

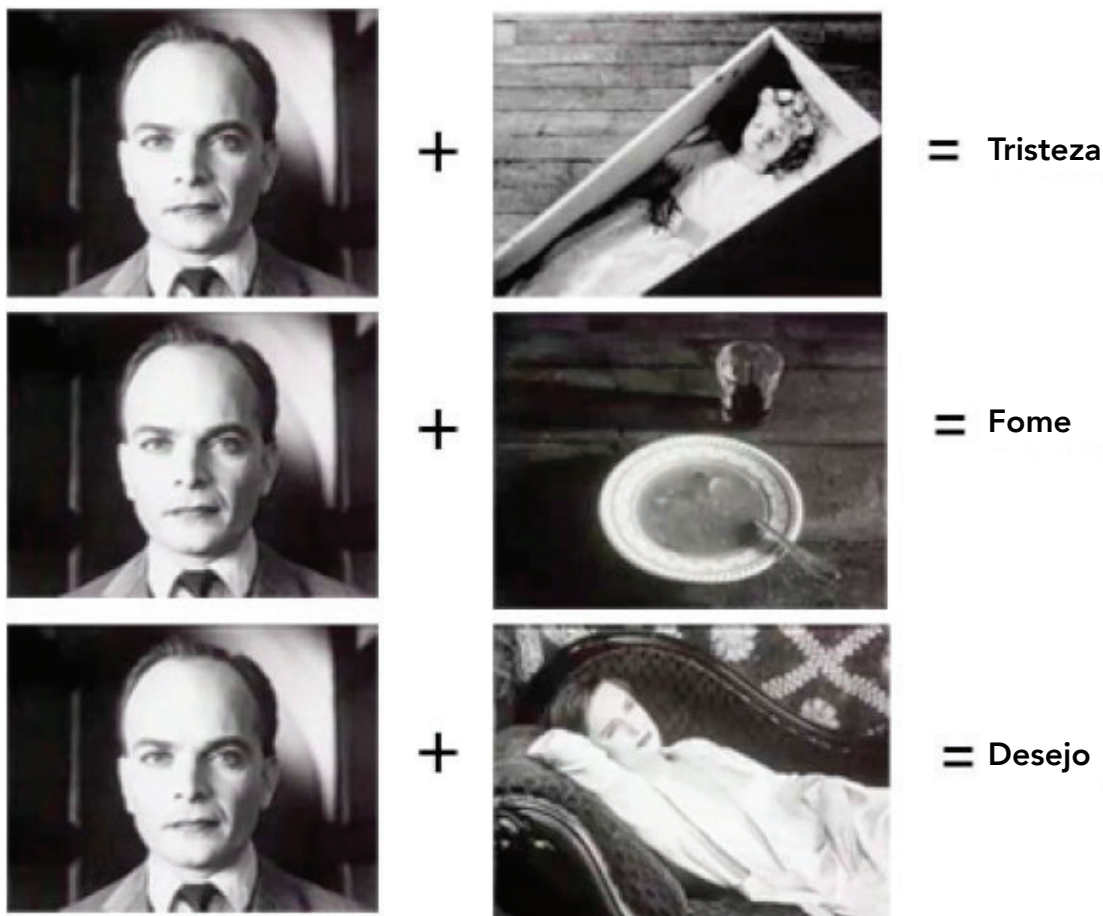
1. Um jovem caminha da esquerda para a direita.
2. Uma mulher caminha da direita para a esquerda.
3. Eles se encontram e se cumprimentam com um aperto de mãos. O jovem aponta.
4. Mostra-se um grande edifício branco, com ampla escadaria.
5. Os dois sobem as escadas.

Os pedaços, filmados separadamente, foram montados na ordem dada e projetada na tela. Os trechos filmados foram apresentados ao espectador dessa maneira, como numa ação clara, ininterrupta: um encontro de dois jovens, um convite até a casa vizinha e a subida, pelas escadas, até a entrada. Cada trecho separado, entretanto, foi filmado num local diferente: por exemplo, o jovem, perto do edifício G.U.M., a mulher, perto do monumento Gogol, o aperto de mãos perto do Teatro Bolshoi, e a casa branca era um trecho de um filme americano (na verdade era a Casa Branca), enquanto que a subida da escadaria foi filmada na catedral de São Salvador. O que re-





MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM



Esquema descritivo do experimento fílmico montado por Kuleshov que ficou designado como Efeito Kuleshov.
Fonte: <https://revistamoviemnet.net/o-efeito-kuleshov-e-a-consci%C3%A2ncia-intencional-c2bf78ca52bd>

sultou disso? Embora a filmagem tenha sido efetuada em locações variadas, o espectador percebeu a cena como um todo. Os trechos de espaço real apanhado pela câmara apareciam concentrados, dessa forma, na tela". (KULESHOV In XAVIER; 1983: 69-70)

É também de Lev V. Kuleshov o experimento fílmico feito a partir da justaposição de planos que permitiu obter uma nova significação atribuída à cena. Realizada por meio da filmagem e mon-

tagem do close do ator russo Ivan Mozhujin seguidas de três distintas cenas: uma mulher no caixão, um prato de comida próximo a um copo e uma mulher deitada no sofá. Apesar da expressão do ator não se alterar, as pessoas davam outras significações ao seu humor, de acordo com a imagem justaposta a seguir, o que permitiu a construção de significados distintos por meio da associação da imagem da primeira personagem à imagem apresentada imediatamente após sua aparição.



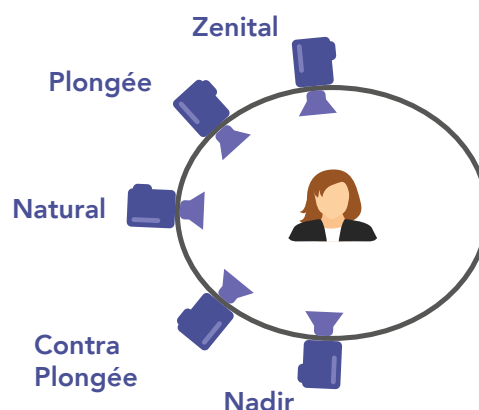


MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM

Esse mesmo princípio de associação foi derivado para a utilização de músicas na composição de trilhas sonoras que ambientam e criam a paisagem sonora dos filmes. Quem não se lembra da inesquecível música de "Tubarão", capaz de criar o medo aterrorizante e o clima de suspense em diferentes momentos preparando o espectador para a aparição, em geral, da barbatana do bicho! Essa magia acontece porque o diretor pode separar som e imagem e produzir os dois de maneira independente para então juntá-las como quiser, visando atingir os sentimentos e emoções dos espectadores.

Para construir a dramaticidade das cenas o cinema aprimorou as técnicas de en-

quadramento produzidos pela fotografia adaptando-as para a especificidade de sua linguagem. Foi assim que se padronizou a Escala de Planos que hoje conhecemos e que pode ser minimamente resumida nos esquemas mostrados abaixo:



PLANOS POR ÂNGULO



Plano Nadir ou Supino
Câmera voltada 90° graus para cima.



Plano Zenital
Câmera voltada 90° graus para baixo.



Plano Natural
Ao nível dos olhos. Dá a impressão de que fazemos parte do filme.



Plano Plongée
Inclinado para baixo. O personagem pode ser visto como uma pessoa indefinida ou fraca.





MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM



Plano Contra plongée

Inclinado para baixo, sugerindo força ou abuso de poder.



Plano Aberrante/Inclinado

Com inclinação para o horizonte. Sugere desequilíbrio, algo estranho.

Fontes: <http://untorrentedecine.blogspot.com.br/2017/09/tipos-de-planos.html>
<https://www.agambarra.com/plongee-contra-plongee/>

PLANOS DE ENQUADRAMENTO (SIGLAS)



PD



PPP



PP



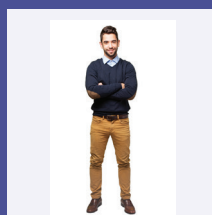
PMC



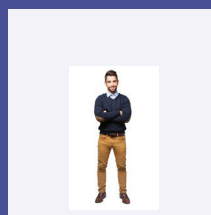
PM



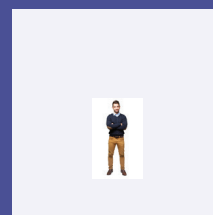
PML ou PA



PI



PG



GPG

LEGENDA

PD Plano Detalhe

PPP Primeiríssimo Primeiro Plano

PP Primeiro Plano

PMC Plano Médio Curto (Busto)

PM Plano Médio (Cintura)

PML ou PA Plano Médio Longo
ou Plano Americano

PI Plano Inteiro

PG Plano Geral

GPG Grande Plano Geral

Fonte da foto: Asierromero / Freepik. <http://www.freepik.com>





MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM

A composição da história a ser narrada pela produção de um filme pode acontecer a partir de um livro, de uma história vivida por alguma pessoa, de uma notícia de jornal etc. Tendo uma determinada história a ser contada o diretor será a pessoa que criará uma forma específica para que tal narrativa ganhe as telas a partir da linguagem cinematográfica que pode ser do tipo ficcional ou não-ficcional (documental). Independentemente do tipo, qualquer mensagem cinematográfica pressupõe a resposta a cinco questões mínimas que auxiliam a composição e formatação da produção de suas imagens e montagem da narrativa. As cinco questões são:

- **O que?**
Qual história se irá contar.
- **Com quem se passa a história?**
Identificação das personagens.
- **Quando acontece a história narrada?**
Tempo.
- **Onde acontece a história narrada?**
Espaço.
- **Como?**
Qual o formato e estilo da narrativa.
- **Quanto custa fazer o filme?**

Todo filme e produto audiovisual contém também um roteiro, um argumento e uma sinopse.

O roteiro é produzido a partir da definição de uma história a ser narrada por meio da produção audiovisual. Pode ser pautado em ficção ou não-ficção e deve apresentar com clareza todos os elementos narrati-

vos e as sequências na ordem de aparição no filme prevendo personagens, locação, cortes, superposições, trilha sonora etc.

Já o argumento é uma espécie de resumo focado na problemática ou conflito central sobre o qual o filme se desenrola. Deve falar da personagem central, do gênero do filme e do problema que acometeu na personagem. Para ajudar a escrever o argumento sugerimos as seguintes questões auxiliares:

- Qual é o gênero (documentário, drama, aventura, comédia) do filme que sua comunidade está pensando em produzir?
- Qual o tema principal da história?
- Quais são as personagens principais do filme?
- Resuma brevemente o que acontece na história e por que acontece.

A sinopse é uma espécie de apresentação concisa do filme cujo objetivo é promover o interesse de investimento e ser entregue para um produtor, diretor e pessoas que possam auxiliar na realização do filme.

Desde os primórdios de sua realização, as imagens produzidas pelas máquinas de visão e representação do mundo mais do que registram cenas do real uma vez que, tanto nas imagens fixas (fotografia) como nas imagens em movimento (cinema), o processo de produção intencional adota efeitos de trucagens para a construção da narrativa sem que o espectador se dê con-





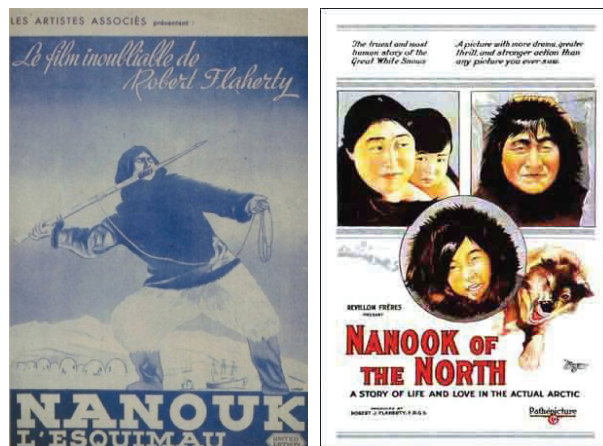
MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM

ta dos artifícios ali empregados. Disso decorre a necessidade de crítica e desconstrução do ideal de automatismo e impressão de imparcialidade, convenções sociais que protegem as imagens dando-lhes a conotação de registro privilegiado do mundo real e verdade factual do cotidiano.

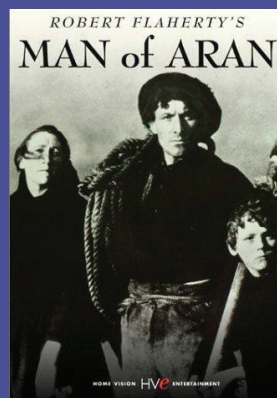
Mesmo os filmes documentários, também chamados de não-ficção, possuem a característica de decomposição do tempo e espaço apreendidos durante as filmagens para a construção de planos e sequências independentes da temporalidade e espacialidade representada nas imagens. Certamente, tais imagens estão pautadas no real mas se apropriam de elementos da ficção para a construção da mensagem final (decomposição, sobreposição, escolha e recorte, etc).

Interessante notar que Robert Flaherty, considerado o criador do gênero de filmes de não-ficção e primeiro cineasta a inaugurar a produção e direção de filmes documentários escolheu contar a história de grupos familiares ligados ao mar.

Em 1922 Flaherty lançou, depois de sua quase ruína, o filme *Nannok, of the north* (Nannok, o esquimó) em que narra a saga de Nannok e sua família em seu cotidiano de viver em condições extremas de baixas temperaturas. Posteriormente Flaherty dirige o filme sobre uma família de pescadores irlandeses, no clássico do cinema documentário "O Homem de Aran" (1934).



Cartazes do Filme Nannok o Esquimó realizado por Robert Flaherty em 1922. Fontes: http://perso.infonie.be/wakeman/insc_n/nanouk_esquimau.jpg / http://perso.infonie.be/wakeman/insc_n/nanook_north.jpg



Cartaz do Filme "O Homem de Aran" de Robert Flaherty, realizado em 1934. Fonte: https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/M/MV5BMTM1NTAwNTMwOV5BMTI5BnBnXkFtZTYwMDExNzk5_V1_.jpg

Filme disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZXYC5Sv_fOQ



Ou use a câmera do celular para capturar o código ao lado e abrir o link na internet automaticamente.





MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM

Durante aproximadamente cinquenta anos o cinema teve importância enquanto meio de comunicação de massa que permitia as pessoas acessarem mensagens imagéticas das mais diversas. Em parte, o cinema se apropriou dos gêneros narrativos já existentes no teatro e na literatura, como a comédia, o drama, a tragédia, o terror, o épico etc. para a construção de narrativas ficcionais.

A partir das experiências jornalísticas de uso das fotografias, os produtores de cinema passaram a construir também cinejornais visando levar ao público presente nas salas as informações tidas como mais relevantes que impactavam o mundo, marcado pela experiência das Grandes Guerras e dos eventos e conflitos globais que desde então se generalizaram. Tais filmes que compunham os cinejornais tinham o financiamento de empresas de publicidade e propaganda, bem como a ação dos estados nacionais e eram apresentados antes dos filmes de ficção, que tinham o caráter de entretenimento e lazer. Entre os anos de 1938 e 1946 foram produzidos pelo Departamento de Imprensa e Propaganda 433 filmes com conteúdo jornalístico denominados Cine Jornais Brasileiros.

O poder de convencimento do cinema foi também eficazmente usado pela máquina de guerra nazista, sendo uma das explicações possíveis para que a população alemã passasse a encarar judeus, ciganos, estrangeiros em geral e homossexuais enquanto inimigos públicos que deveriam ser combatidos em nome da construção da eugenia, ou seja, de uma dita raça superior. Para tan-

to a cineasta Leni Riefenstahl lança mão de técnicas avançadas de filmagem e edição, uso de contra-plongées para a construção de ângulos e closes das personagens a fim de valorizar ícones e padrões estéticos atribuídos a uma possível raça ariana. É dela os polêmicos filmes *O Triunfo da Vontade* (1935) e *Olympia* (1938). Somente anos mais tarde o mundo e a própria Alemanha conheceriam as imagens das atrocidades e crimes de guerra cometidos pelos nazistas nos campos de concentração e extermínio em massa de pessoas.

As consequências da Segunda Guerra Mundial e a perplexidade diante do uso da tecnologia para produção de campos de extermínio em massa pelo nazismo tiveram profundo impacto na crítica à sociedade capitalista e seus mecanismos de produção de consenso e controle social usando os meios de comunicação, resultando na construção da Organização das Nações Unidas e na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Os meios de comunicação ganharam atenção de um conjunto de pesquisadores pertencentes ao Instituto de Pesquisa Social da Universidade de Frankfurt, na Alemanha, que partiram do pressuposto de que tais meios eram parte constituinte da indústria cultural, ou seja, uma indústria capitalista voltada para a produção de bens culturais transformados em mercadoria, baseada na divisão do trabalho e na racionalidade da produção visando o lucro. A indústria cultural constrói seus produtos adaptados ao consumo das massas,





MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM



Importância da escolha dos ângulos para a produção de imagens e construção de beleza na obra de Leni Riefenstahl, padrões esses hoje usados amplamente na fotografia e cinema. Fonte: <https://www.blouinart salesindex.com/auctions/Leni-Riefenstahl-6364015/Seilspringer-1936>



Imagens de pessoas mortas no campo de concentração de Sachsenhausen.

Fonte: <http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/15630/hoje+na+historia+1944++nazistas+iniciam+experiencias+de+castracao+em+gays+nos+campos+de+concentracao.shtml>



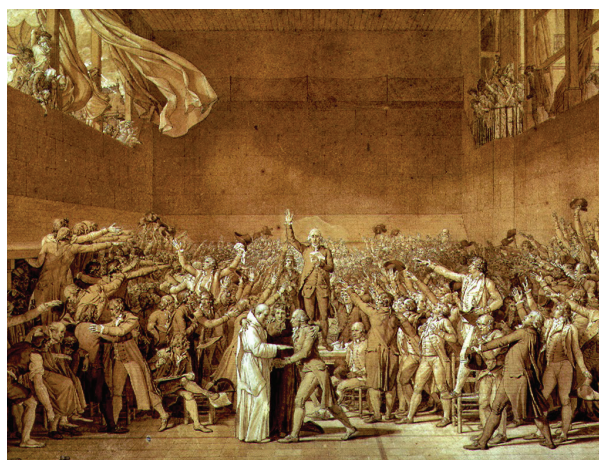


MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM

veiculando suas mensagens a partir de um emissor ativo, capaz de construir e transmitir sentidos e, no outro extremo, recebendo tais mensagens, encontra-se um receptor passivo, que por ignorar os princípios de composição e estruturação das informações imagéticas, não é capaz de criticar a representação seletiva da realidade operacionalizada por tal indústria. Se no século XIX as pessoas foram submetidas à lógica da produção industrial nas fábricas, no século XX as máquinas produtoras e transmissoras de mensagens invadiram as casas das pessoas, induzindo que a lógica capitalista de produção, consumo, divisão de tempo, espaço e regime dos afetos se estendesse para os domínios privados e particulares das famílias. É nesse sentido que podemos afirmar que a indústria cultural é totalitária e consegue transformar tudo em mercadoria, esvaziando o valor de uso de qualquer bem que passa então a valer somente aquilo que é negociado a partir do mercado.

Historicamente o Iluminismo ofereceu as bases conceituais para a realização da Revolução Industrial por meio do questionamento do mundo feudal buscando a superação do misticismo e do medo, tendo como premissas a consagração do comércio, dos direitos civis e da necessidade de produção e difusão de conhecimentos pautados na razão e na ciência. Segundo Adorno e Horkheimer as promessas do Iluminismo estavam centradas na construção da liberdade, dos direitos e na superação do medo e do terror que dominaram a Europa durante toda a Idade Média.

As experiências do nazismo e a ampliação do alcance e do poder dos meios de comunicação de massa dentro do esquema capitalista de produção colocam em cheque a própria promessa do Iluminismo, a noção de liberdade por meio da dominação econômica de algumas pessoas poderosas sobre muitas outras que não possuem acesso de controle e influência real sobre os meios de produção em massa de bens, serviços e mensagens. O espectador é transformado em audiência que é encarada enquanto número de contabilidade financeira a ser comercializado pelas empresas de mídia em troca de tempo destinado à publicidade em sua programação. Esquemas políticos locais e falta de regulação e prestação de contas públicas das grandes empresas de mídia dificultam o cenário atual das coisas, como veremos a seguir.



O Juramento do Jogo da Péla foi o marco inicial da Revolução Francesa que se deu por meio de ideias iluministas. O quadro que retrata esse episódio foi pintado por Jacques-Louis David em 1791. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Juramento_do_Jogo_da_P%C3%A9la#/media/File:Le_Serment_du_Jeu_de_paume.jpg





MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM

Televisão Brasileira

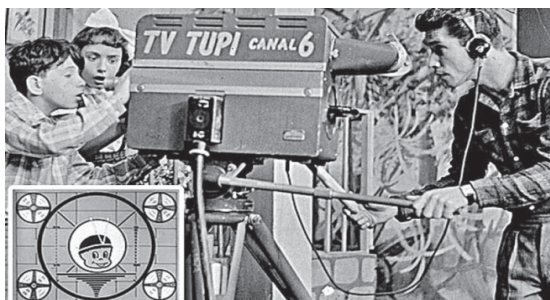
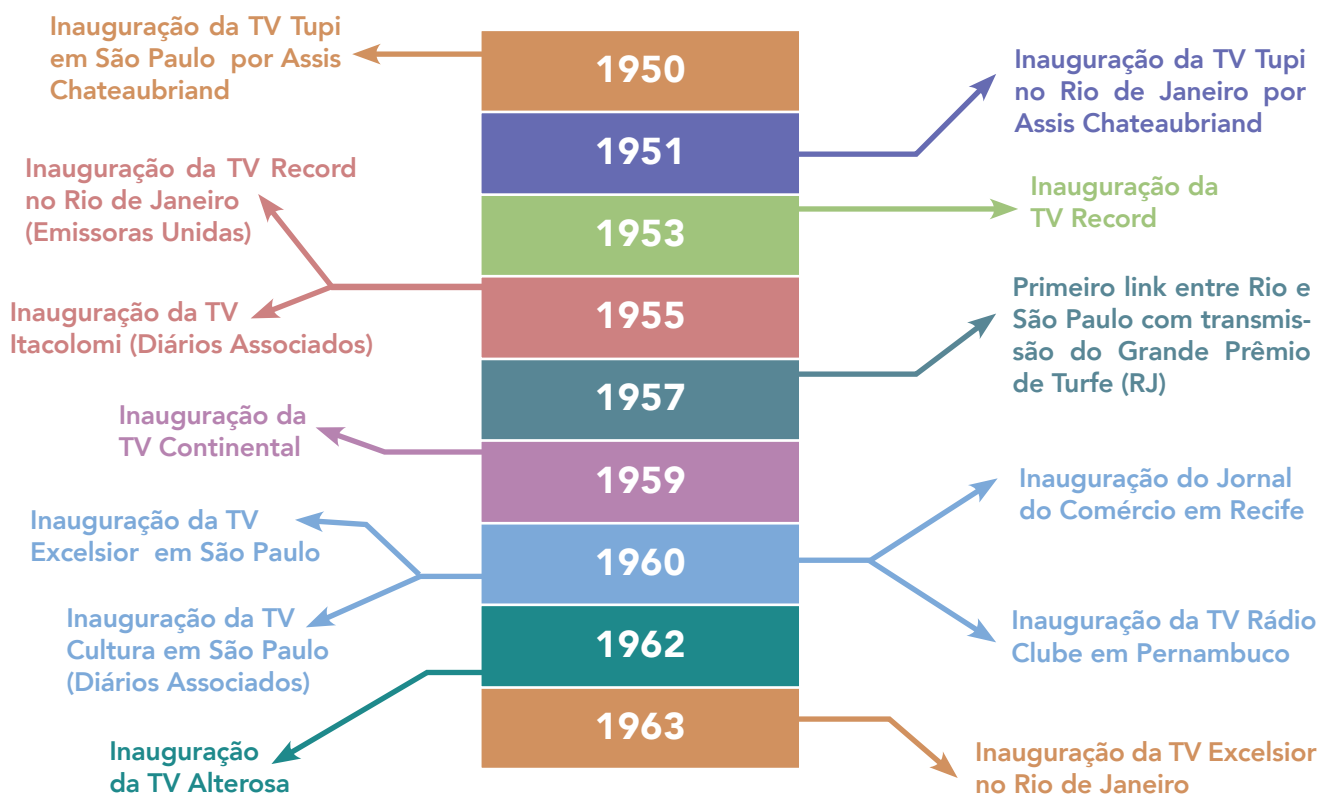


Imagem com o logotipo da TV Tupi, primeira emissora de televisão brasileira e latino-americana, quarta do mundo, pertencente ao grupo de comunicação Diários Associados criada por Assis Chateaubriand. Fonte: <https://rnews.com.br/tv-tupi-a-primeira-emissora-da-america-latina.html>

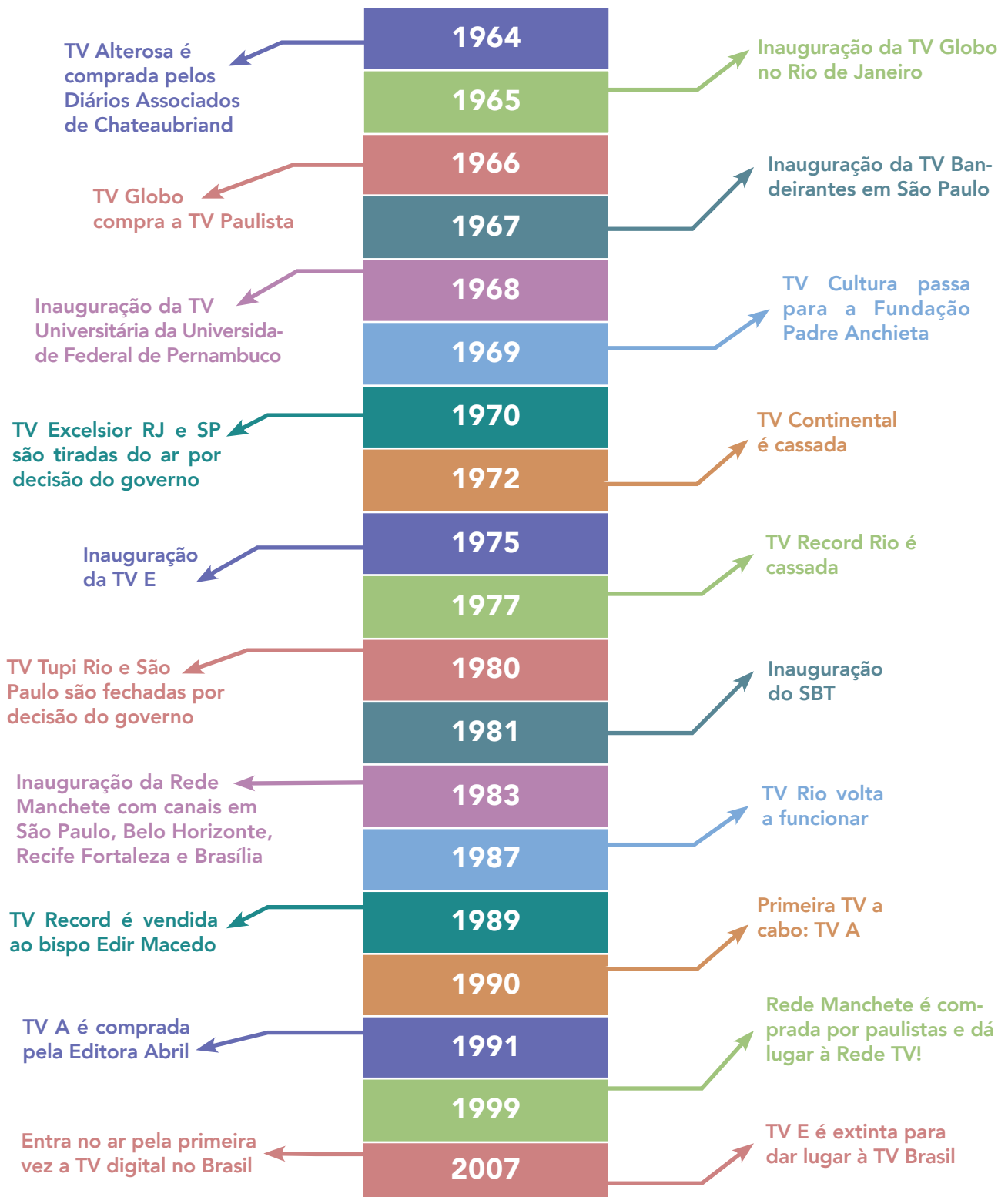
Durante as décadas de 1950 e 1960 uma revolução no cotidiano das comunicações foi produzida a partir da invenção e comercialização dos aparelhos de televisão em todo o mundo. Em 1951, foram iniciadas as primeiras transmissões televisivas no Brasil pela TV Tupi do Rio de Janeiro. Desde lá várias foram as emissoras inauguradas nas principais capitais brasileiras, especialmente Rio de Janeiro e São Paulo.

HISTÓRIA DA TELEVISÃO NO BRASIL





MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM





MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM



Ilustração sobre a censura. Fonte: <https://jornalismoibmec.wordpress.com/2014/05/31/a-censura-no-periodo-da-ditadura-militar/#prettyPhoto>

No Brasil, a rede de televisão aberta constitui concessão pública regulada pelo estado que deveria estabelecer regras e obrigações para as emissoras visando a democratização do acesso à informação e conhecimento. Diferentemente do que aconteceu na Europa e nos Estados Unidos, no Brasil, a construção das emissoras aconteceu a partir da iniciativa privada, que se articulou e em muitos momentos se aproveitou e/ ou se adaptou às pressões governamentais, como no caso do fechamento de várias emissoras durante a Ditadura Militar.

Após a democratização do país, as emissoras de tevê passaram a encarar como censura qualquer tentativa de controle e verificação das prerrogativas constitucionais que regulariza o setor de comunicação no país. A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo n.º 221 (I e II) do Capítulo V estabelece que:

“a produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos

seguintes princípios:

- I – preferência e finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas;
- II – promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação;
- III – regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei;
- IV – respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família.”

As empresas de televisão na prática exercem pressão política difusa e não admitida (lobby) junto às instâncias de poder e decisão nacionais (Congresso, Senado, Supremo Tribunal Federal, Presidência da República) a partir dos espaços e brechas para a utilização, em muitos casos, pouco adequada, das concessões de emissoras de rádio e televisão. Contribui para isso a frequente impossibilidade de acesso aos arquivos das grandes empresas de tevê privadas, até mesmo para o desenvolvimento de pesquisas com fins acadêmicos.

O modelo tecnológico geralmente utilizado pelas grandes empresas de tevê aberta no Brasil baseia-se na existência de uma grande central de produções responsável pela execução de grande parte dos programas gerados e transmitidos. Esta transmissão depende diretamente da existência de pequenas e médias emissoras-retransmissoras, cada qual afiliada a uma grande empresa de tevê, que cumprem o papel de receber via satélite o “sinal” da programação e retransmitir o mesmo num território que em média comporta 50 cidades. Em geral as afiliadas, além de retransmitir a programação televisiva de





MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM

grandes empresas, também produzem e transmitem, ainda que em diminuto espaço de tempo diário, programação própria. Apesar disso, pouco ou nenhum espaço é dedicado aos interesses das camadas mais pobres da população das cidades, à representação das culturas locais, do reconhecimento da importância de seus saberes, fazeres e suas histórias.

No plano econômico, as emissoras de tevê recebem tanto pelos anúncios dos governos federais, estaduais e municipais e das empresas estatais bem como pelos anunciantes privados. Quase não é noticiado pelas grandes empresas de comunicação que apenas 5 grupos familiares são donos e mandam nos conglomerados de mídia no país. Outro fato de preocupação foi a

ampliação do número de políticos que se tornaram sócios de empresas de comunicação, coisa que não é proibida pela Constituição Federal. Esses políticos acabam legislando em causa própria quando o assunto é mídia e também alteram o regime de possibilidades de produção e veiculação de notícias e informações em decorrência de interesses particulares, construindo uma espécie de coronelismo eletrônico. Outro fator a impactar no cenário das empresas de comunicação brasileira foi a mudança da base tecnológica, a partir da entrada em atividade da TV Digital e das provedoras de TV a CABO e empresas de Internet e celular banda larga que representam uma considerável alteração do panorama até então estabelecido de concorrência entre as emissoras existentes.

Dicas de artigos para ampliar a compreensão do cenário atual das comunicações no Brasil:

Observatório da Imprensa sobre Coronelismo Eletrônico

<https://www.youtube.com/watch?v=RhXSnkW630g>



Intervozes e Repórteres Sem Fronteiras Mapeiam os Donos Da Mídia no Brasil

<http://www.intervozes.org.br/direitoacomunicacao/?p=29753>



Levantamento Mapeia Donos da Mídia no Brasil.

Produzido pela Rede TVT
https://www.youtube.com/watch?time_continue=100&v=p3R7mLM_HA4



Ou use a câmera do celular para capturar um dos códigos acima e abrir um dos links para assistir o vídeo escolhido.





MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM

São cinco as famílias donas de conglomerados de mídia no Brasil que aparecem listada no ranking da pesquisa Monitoramento da Propriedade da Mídia (Media Ownership Monitor ou MOM), financiada pelo governo da Alemanha e realizada em conjunto pela ONG brasileira Intervezes e a Repórteres Sem Fronteiras (RSF), baseada na França. Segundo notícia da Revista Carta Capital de 31/10/2017 a pesquisa é resultado de um projeto global do Ministério de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha que tem como objetivo promover transparência e pluralidade na mídia ao redor do mundo. O Brasil atinge índices

alarmantes quanto à concentração de audiência e marco regulatório. Dos 50 veículos de mídia listados com maior audiência, 26 deles são controlados por apenas cinco grupos. A Rede Globo é a líder de audiência na tevê aberta e presenças relevantes na tevê a cabo (com a GloboNews e outros 30 canais); no rádio, com a CBN e a Rádio Globo; e na mídia impressa, com títulos como os jornais O Globo, Extra, Valor Econômico, a revista Época, sem contar a popularidade do Site G1.com. Ainda segundo a pesquisa, o grupo Globo alcança sozinho audiência maior que as audiências dos 2º, 3º, 4º e 5º maiores grupos brasileiros somadas.





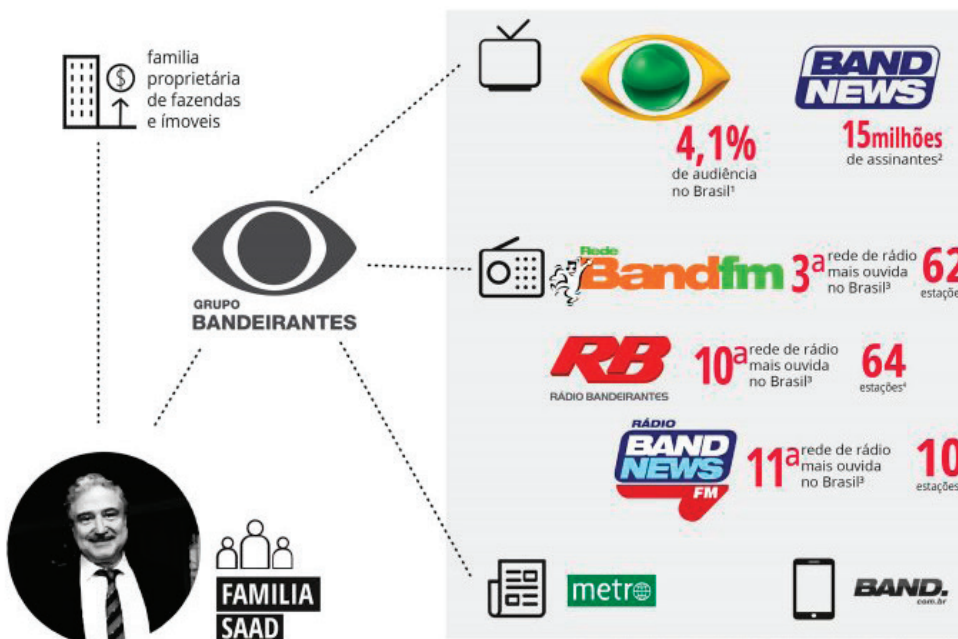
MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM

2º GRUPO RECORD MEDIA OWNERSHIP MONITOR Brasil



¹Kantar Ibope 2016. ²Alexa 2017. ³NC 2016.

3º GRUPO BANDEIRANTES MEDIA OWNERSHIP MONITOR Brasil



¹Kantar Ibope 2016. ²PTS Paid TV Data 2016. ³PBM 2016. ⁴Segundo ANATEL 2017.



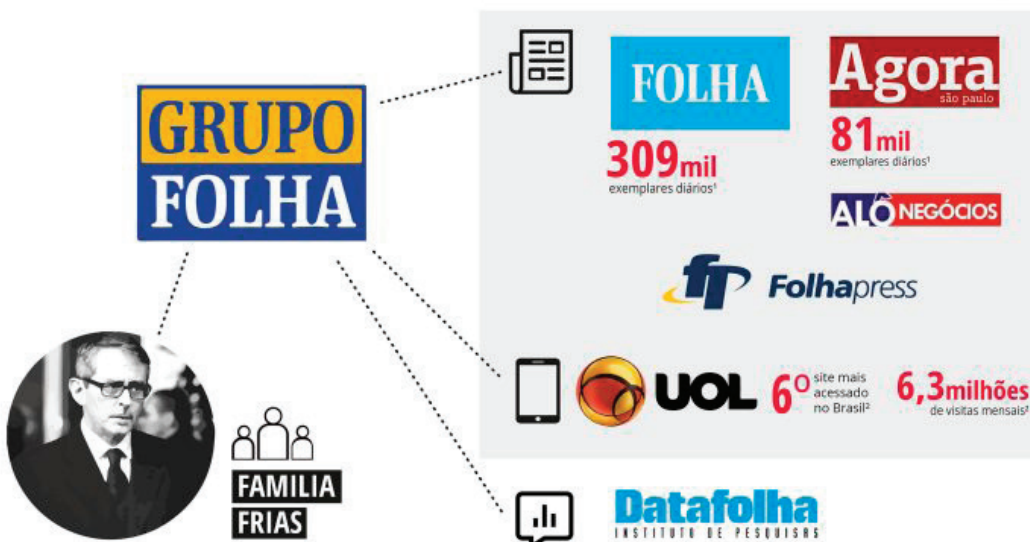


MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM

4°

GRUPO FOLHA

MEDIA OWNERSHIP MONITOR Brasil

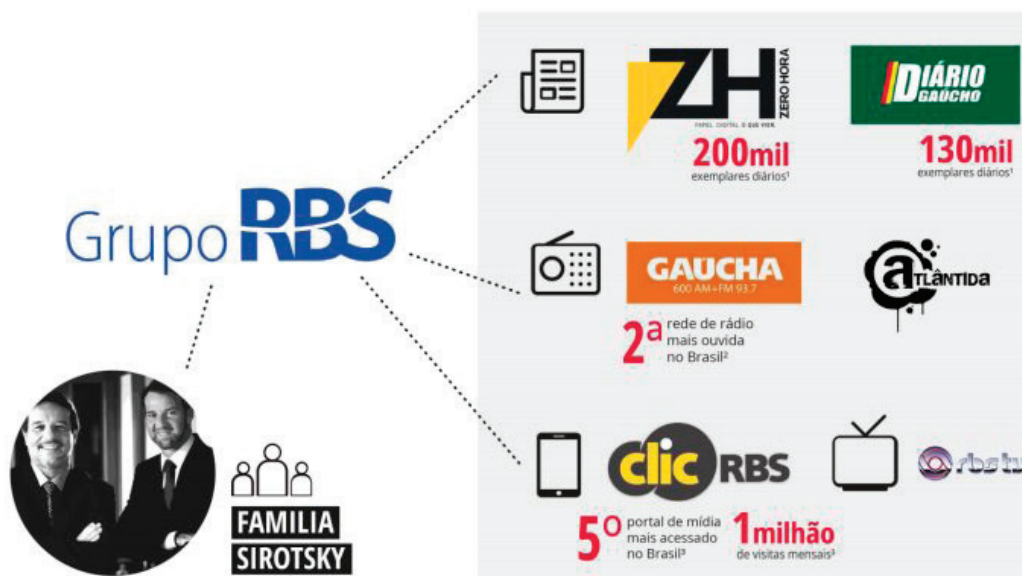


¹ IVC 2016. ² Segundo Alexa 2017.

5°

GRUPO RBS

MEDIA OWNERSHIP MONITOR Brasil



¹ IVC 2016. ² PBM 2016. ³ Alexa 2017.

Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/cinco-familias-controlam-50-dos-principais-veiculos-de-midia-do-pais-indica-relatorio>



A realização do Projeto Pescarte é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.



MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM

A construção da Internet e a democratização do acesso às redes sociais e mecanismos de produção de conteúdo, busca de informação e compra chacoalharam por um tempo a relação de poder entre os produtores de mensagens pertencentes às grandes corporações midiáticas, os financiadores da produção e o público em geral abrindo um cenário que carece de maior compreensão de seus alcances e limites, bem como dos riscos e brechas existentes, visando a proposta de regulamentação pública e democrática de acesso a essas novas mídias.

Desde 2011 há também a prerrogativa defendida no Fórum Social Mundial, em Dakar, para a construção e implantação de políticas públicas focadas na defesa e promoção do direito à comunicação e informação enquanto Direito Humano fundamental e alienável a partir da construção de marcos regulatórios e legislativos para as mídias, principalmente para o estímulo à promoção, acessibilidade e apropriação

comunitária das mídias e das novas tecnologias de informação visando o combate à censura e a garantia de acesso à liberdade de expressão e circulação de informações na Internet a partir da viabilização, independência e sustentabilidade dos veículos alternativos de mídia.

Compreendendo que o cenário de construção das novas mídias poderia gerar severos conflitos em relação aos usos da comunicação e mídias a Organização das Nações Unidas para a Educação e a Cultura (UNESCO), tentando equalizar os debates e construir uma agenda mundial, lançou em 2013 a publicação “Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores”. Essa publicação traduzida para diferentes línguas, visa atuar juntamente a professores no sentido de prepará-los para os desafios e possibilidades das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para a área da educação formal, não-formal e informal.

“Por um lado, a alfabetização informacional enfatiza a importância do acesso à informação e a avaliação do uso ético dessa informação. Por outro, a alfabetização midiática enfatiza a capacidade de compreender as funções da mídia, de avaliar como essas funções são desempenhadas e de engajar-se racionalmente junto às mídias com vistas à autoexpressão. A Matriz Curricular e de Competências em AMI para formação de professores incorpora ambas as ideias. Diversas definições ou conceitos de educação em alfabetização midiática e alfabetização informacional apontam para competências que enfatizam o desenvolvimento de habilidades a partir de investigações e a capacidade de engajamento significativo junto às mídias e aos canais de informação independentemente das tecnologias usadas”. (Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores, 2013. pg. 18).





MODERNIDADE E AS MARAVILHOSAS MÁQUINAS QUE PRODUZEM IMAGEM

No ano de 2016, a UNESCO editou a publicação “Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias” e também o “Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI):

disposição e competências do país”, visando aprofundar os debates e planejando a retroalimentação do processo de formação de pessoas e construção de políticas públicas para o setor da comunicação nas nações.

DICAS PARA PROPOR PARA AS ESCOLAS ONDE NOSSAS CRIANÇAS ESTUDAM

A UNESCO possui uma série de publicações voltadas para a formação continuada de professores e alunos, disponível gratuitamente online, que podem ser adotadas como material didático e de apoio ao ensino nas escolas que atendem as comunidades pesqueiras atendidas pelo Pescarte. Bora conhecer?

Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias

http://www.unesco.org/new/pt/brasil/abouthis-office/single-view/news/portuguese_version_of_media_and_information_literacy_policy/



Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores

<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/media-and-information-literacy/>



Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem

http://www.unesco.org/new/pt/brasil/abouthis-office/single-view/news/education_for_sustainable_development_goals_learning_object/



Ou use a câmera do celular para capturar um dos códigos acima e abrir um dos links para assistir o vídeo escolhido.





ATIVIDADES PRÁTICAS DO CURSO

Ao longo dessa apostila foram sintetizadas as bases teóricas e premissas para reflexão crítica e produção de materiais audiovisuais. Nossa intenção é encorajar as comunidades pesqueiras a produzir suas próprias imagens, sejam elas fotografias ou vídeos, por meio de seus repertórios culturais a fim de que suas histórias sejam narradas e compartilhadas entre as próprias comunidades da pesca artesanal visando a troca de informações e experiências para a defesa de seus interesses políticos e econômicos. Dessa maneira o Projeto Pescarte se propõe a estimular a construção de re-

des de comunicação interna às comunidades de pescadores artesanais, contribuindo assim para a ampliação do quadro de referências e possibilitando a reflexão crítica sobre os processos decisórios, conflitos e soluções encontradas por diferentes comunidades. Agora apresentamos uma série de exercícios visando colocar em prática e exercitar a produção de imagens a partir do uso de tecnologias acessíveis e da proposição de eventos de divulgação e projetos de veiculação dos resultados aqui obtidos, por meio das redes sociais ligadas aos Movimentos Sociais que apoiam a categoria.

Atividade 1

Roda de Conversa sobre o tema:

“E os trabalhadores da pesca artesanal? Como ficam nesse mar de imagens midiáticas?”

Aproveitando os debates e conversas paralelas que surgem ao longo das atividades expositivas vamos nos lançar a debater as mensagens veiculadas sobre a pesca artesanal nos diferentes meios de comunicação. As pescadoras e os pescadores artesanais se sentem contemplados com as informações que as empresas de comunicação disponibilizam sobre a pesca? Os pescadores, pescadoras e seus familiares utilizam a internet para obter informações importantes que dizem respeito ao setor da pesca artesanal em seu cotidiano? Quais seriam os principais sites visitados pelos trabalhadores da pesca?

Parte fundamental desse curso é oferecer mecanismos de alfabetização visual e compreensão do contexto e interesses relacionados a produção das mensagens

midiáticas no Brasil. Esse pode ser o estímulo para que os trabalhadores da pesca artesanal se apropriem de conhecimentos sobre formas de comunicação comunitária para usar em seu dia a dia visando inclusive a defesa de direitos e denúncia eficaz de ameaças à sustentabilidade de sua atividade profissional e modo de vida.

Essa atividade de reflexão e debate sobre a mídia e suas formas de representar a pesca artesanal pode ser realizada em cada uma das divisões do próprio curso e nos auxiliarão no processo educativo crítico uma vez que as imagens e mensagens midiáticas presentes no cotidiano das pessoas constroem parte da significação atribuída a ordem das coisas e do mundo, o que dificulta o processo de crítica, compreensão e construção de protagonismo diante das mesmas.





ATIVIDADES PRÁTICAS DO CURSO

Atividade 2

Ei, psit, ô da poltrona! Bora fazer fotografia?

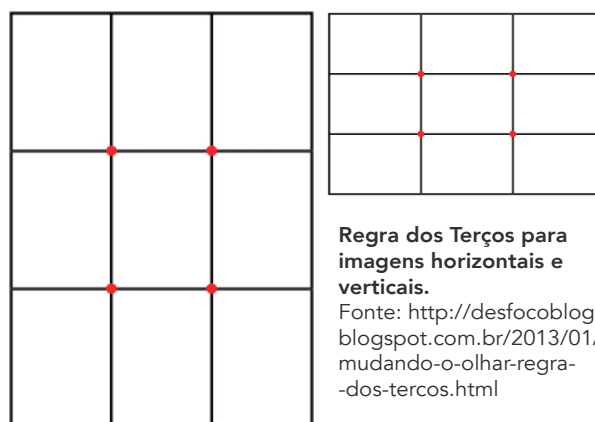
Oficina de Produção de Imagens Fotográficas

1 Agora é hora de colocar a mão na massa, ou melhor, no celular ou câmera fotográfica que tiver disponível e partir para a ação! Vamos começar treinando a sua habilidade de olhar o mundo a sua volta buscando um bom assunto para transformar em fotografia! As fotos são sempre construídas a partir do mundo visível e é nele que devemos buscar nossa fonte de motivação. Em geral fotografamos nosso cotidiano familiar pois essa é uma forma importante de construir nosso registro das pessoas e momentos vividos uma vez que sabemos que tudo aquilo passa. Essas fotos acabam sendo auxiliares para nossa memória!

Será que não podemos ter essa mesma atitude para com nossa comunidade? Você ou sua família, amigos ou vizinhos certamente têm fotografias antigas que mostram como era o local onde você mora, os locais onde você trabalha, ou onde se diverte no passado. Você consegue ver alguma diferença entre essas imagens e tais locais na atualidade? Tente produzir fotografias dessas paisagens usando o mesmo ângulo anteriormente tomado para compor o antes e o depois. Esse exercício pode auxiliar a comunidade a verificar possíveis impactos ambientais sofridos nas comunidades pesqueiras e refletir sobre seu papel na busca e defesa

de seus direitos. Para isso pode-se organizar uma oficina que resulte numa exposição de fotografias. Geralmente os Museus Municipais são parceiros das iniciativas culturais e pode ser o palco de realização da oficina e da exposição. Aproveite para convidar a mídia local se o objetivo da atividade pretender dar visibilidade a alguma problemática que merece atenção do Ministério Público ou de algum órgão estatal dedicado a regulação.

2 Que tal agora exercitarmos nossas habilidades de enquadrar e produzir imagens a partir da utilização da Regra dos Terços? A proposta é reunir a comunidade e delimitar temas importantes para realização de fotografias. Cada participante irá fazer suas fotografias colocando o objeto ou pessoa fotografada numa das intersecções formadas a partir da utilização da Regra dos Terços, conforme o esquema abaixo:





ATIVIDADES PRÁTICAS DO CURSO

3 Ao longo da apostila mostramos a existência de três ângulos distintos para a realização de fotografias. São eles:

Câmera Normal (ou Natural)

Posição da câmera na altura dos olhos, a frente do objeto ou assunto fotografado, imitando a altura de uma pessoa. Esse ângulo é usado para a maioria das composições e transmite uma ideia de neutralidade e imparcialidade do fotógrafo em relação ao resultado da fotografia feita.

Plongée (mergulho)

Câmera posicionada de cima para baixo no momento da captura da imagem. Esse ângulo geralmente é usado para desvalorizar o assunto ou personagem fotografado, rebaixando-o, colocando numa escala de proporções que se assemelha às crianças.

Contra-Plongée

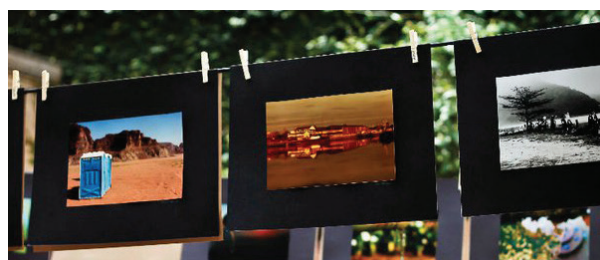
Câmera posicionada de baixo para cima no momento da captura da imagem. Esse ângulo é geralmente usado para valorizar o assunto ou personagem fotografado por ser semelhante à convenção social aplicada às imagens sacras, em geral colocadas em altares para serem vistas de baixo para cima.

A partir da delimitação de um tema importante para a comunidade, propõe-se a realização de fotografias sobre o assunto (suas possíveis causas e efeitos) onde cada participante realize ao menos uma fotografia usando cada um dos três ângulos de tomada de fotos.

Essa é uma atividade que merece ser realizada a partir de visita de campo. A comunidade pesqueira pode realizar também ao longo da oficina de fotografia a experiência de caminhadas fotográficas com o intuito de que os participantes da oficina possam em conjunto explorar o mundo visível e o tema proposto pela própria comunidade a partir da tomada de imagens nesses três ângulos distintos.

4 Para um exercício mais avançado, pode-se propor a realização de fotografias não somente a partir dos três ângulos como a partir das escalas de enquadramentos de cena proposto pelo cinema. O final dessa atividade também pode acontecer nas sedes do Pescarte, em museus, espaços culturais, saguão de teatro, universidades a partir da realização de uma exposição dos trabalhos finais dos participantes da oficina.

- A realização de uma exposição pode ter um formato simples, feito a partir de barbante e prendedor de roupa. O importante serão as imagens realizadas e as histórias contadas a partir das narrativas visuais expostas.



Exemplo de montagem de um Varal Fotográfico como modelo de exposição das imagens realizadas nas oficinas. Fonte: <http://blog.atelie.com.br/2010/11/sandra-pagano-fala-do-i-varal-fotografico-da-apsps/#.Wlasw5Opl0s>





ATIVIDADES PRÁTICAS DO CURSO

Atividade 4

Ei, psit, ô da poltrona! Bora fazer um vídeo que fala da sua comunidade?

Oficina de Produção de Vídeo



Foto de Glauber Rocha do Arquivo Nacional do Brasil. Fonte:

<https://i.pinimg.com/originals/a3/85/2f/a3852f0da274ec87bf-1108906958c7bc.jpg>

O cineasta brasileiro Glauber Rocha cunhou a célebre frase: - “Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”. Vemos hoje esse princípio ser usado pelos Youtubers que lançam nas redes sociais informações sobre os mais distintos assuntos do cotidiano. Como o Youtube e o Vimeo são plataformas (relativamente) gratuitas de compartilhamento de vídeos, estão ao alcance dos usuários da internet de maneira livre e, oferecem opções interessantes de troca, sugestão e divulgação, tais instrumentos passaram a fazer parte do cotidiano dos mais distintos segmentos de internautas.

O compartilhamento rápido e acessível desses vídeos tem o potencial de gerar repercussão pública para assuntos e informações que de outra forma provavelmente não entrariam no circuito de produção de notícias dos grandes canais midiáticos.

Os mecanismos de produção e compartilhamento de vídeos tem auxiliado muitas pessoas e movimentos sociais de defesa da cidadania, dos direitos sociais construídos com longa trajetória de reivindicação e luta política. Também estão sendo produzidos muitos

EXEMPLOS

Defumador Artesanal
<https://www.youtube.com/watch?v=x-Zx7XzirM5w>

Como consultar o Seguro Defeso
<https://www.youtube.com/watch?v=rN0QqPvP4pA>



Ou use a câmera do celular para capturar um dos códigos acima e abrir um link para assistir o vídeo escolhido.

vídeos com caráter educativo e explicativo.

Agora, com base nesses exemplos, responda se há interesse em fazer um vídeo de sua comunidade. Sobre o que seria? Onde aconteceria? Quem seriam as personagens? Quando aconteceria? Como você contaria essa história? E, finalmente, para quem você contaria sua história? Veja, de maneira bem resumida, retoma-se as 5 questões apresentadas na apostila na descrição do Cinema e Vídeo de forma proposital pois essas questões nos auxiliam a formular a narrativa e começar a construir as estratégias de produção audiovisual!

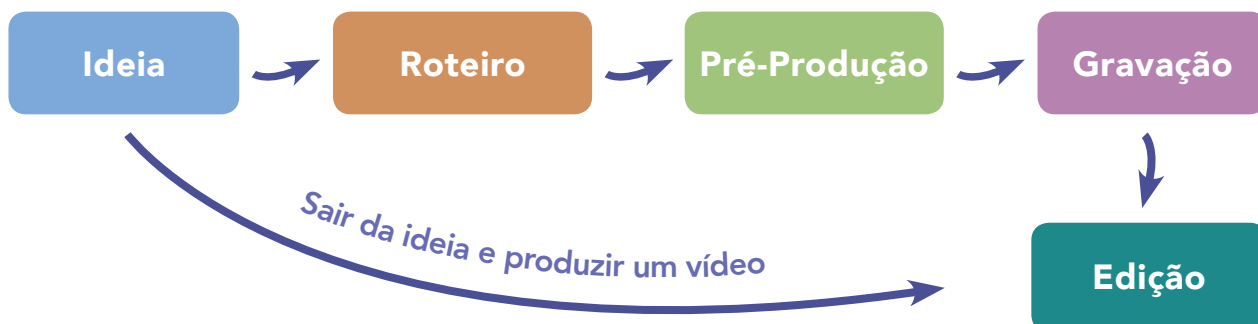
Em ambos os casos é necessário se ter em mente qual a mensagem que se quer construir e comunicar a partir do vídeo?





ATIVIDADES PRÁTICAS DO CURSO

PASSO A PASSO

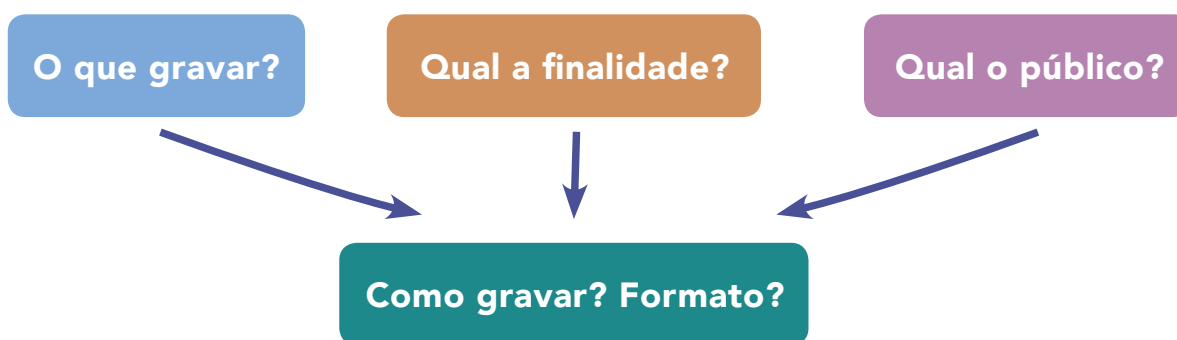


O roteiro é produzido a partir da definição de uma história a ser narrada por meio da produção audiovisual. Pode ser pautado em ficção ou não-ficção e deve apresentar com clareza todos os elementos narrativos e as sequências na ordem de aparição no filme prevendo personagens, locação, cortes, superposições, trilha sonora etc.. Já o argumento é uma espécie de resumo focado na problemática ou conflito central sobre o qual o filme se desenrola. Deve falar da personagem central, do gênero do filme e do

problema que acometeu na personagem. Para ajudar a escrever o argumento e o roteiro sugerimos as seguintes questões auxiliares:

- Qual é o gênero (documentário, drama, aventura, comédia) do filme que sua comunidade está pensando em produzir?
- Qual o tema principal da história?
- Quais são as personagens principais do filme?
- Resuma brevemente o que acontece na história e por que acontece.

ARGUMENTO E ROTEIRO



Reunir a comunidade pesqueira a partir da proposta de produção de um vídeo pode ser uma boa estratégia de se pensar alternativas viáveis e comunicação das deman-

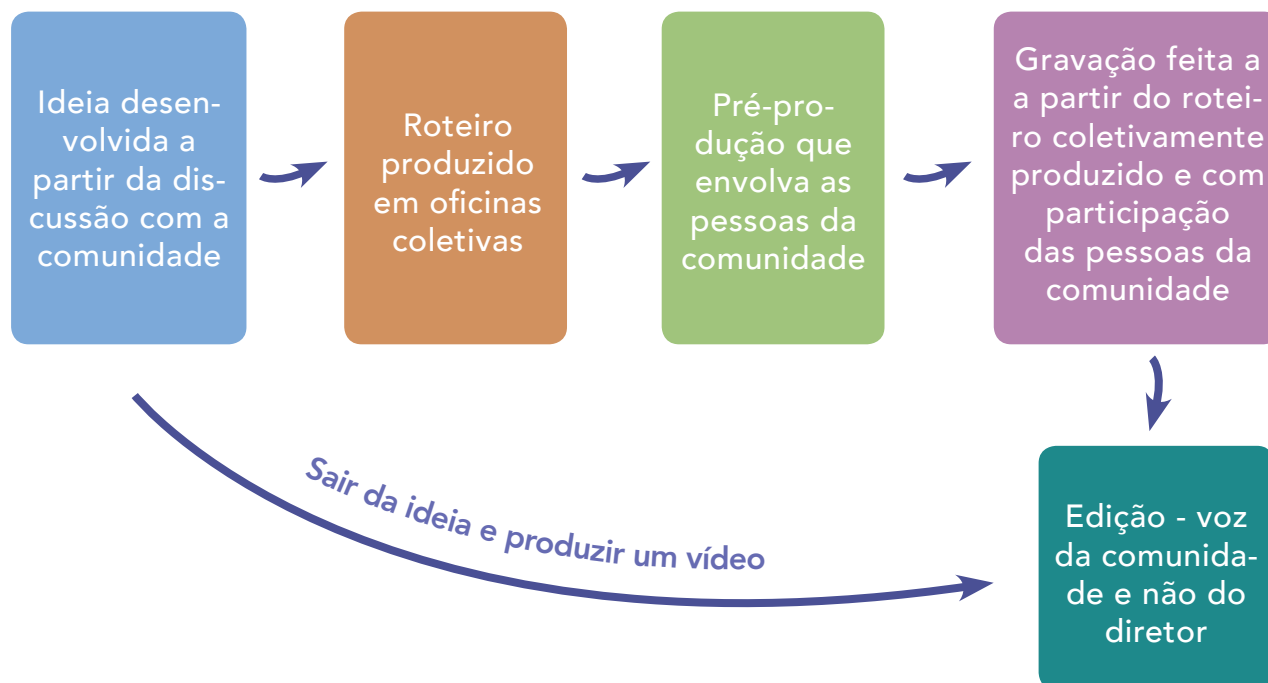
das, necessidades pautadas nas memórias e histórias locais, mensagens geralmente que não estão retratadas pelos meios de comunicação convencionais!





ATIVIDADES PRÁTICAS DO CURSO

PASSO A PASSO DO VÍDEO COMUNITÁRIO



Mas falta ainda o treinamento técnico de filmagem e edição da imagem.

Dicas para gravar e editar um vídeo:

1 Planeje a história que quer contar para seu público. Selecione as personagens e o local onde irá filmar.

- Quem são os personagens?
- Quem irá falar o que? Planejar a ordem de fala dos personagens;
- Onde vão acontecer as filmagens? Planejar a filmagem em locais silenciosos e sem vento;
- Planejar a luz. Não filmar contra uma fonte luminosa que deixará sua imagem pouco nítida;

PROPOSTA DO EXERCÍCIO FINAL PARA SER DESENVOLVIDO JUNTO COM OS GRUPOS GESTORES

- Qual história sugerimos?
Ações dos GGs no Pescarte e seu papel na mediação da escolha dos projetos de GTR
Produzir um vídeo para contextualizar os projetos de GTR escolhidos a partir das demandas das comunidades pesqueiras – narrar o processo de escolha dos projetos.
- Por que tais projetos de GTR são importantes? Para quem?
- Com quem se passa a história?
Identificação das personagens (os GGs de cada município).
- Quando acontece a história narrada?
Tempo: Sugestão de narrar o processo desde a eleição dos GGs até o presente momento.



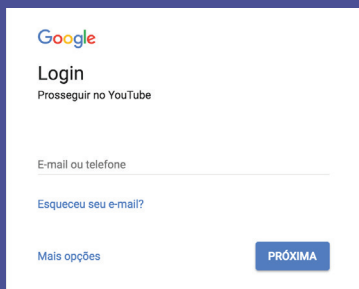


ATIVIDADES PRÁTICAS DO CURSO

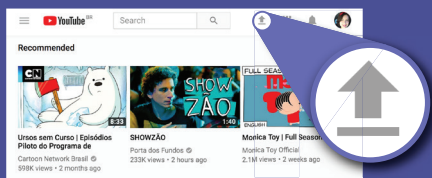
2 Decida se seu vídeo será gravado de uma vez só, numa imagem contínua, ou se irá fazer um vídeo composto de imagens com vários cortes e de maior tempo de duração. Se fizer um vídeo curto, com uma única sequência, você poderá realizá-lo diretamente no celular fazendo transmissão ao vivo pelo Facebook ou, em seguida, transferi-lo para o YouTube.

Para enviar o vídeo diretamente para o YouTube

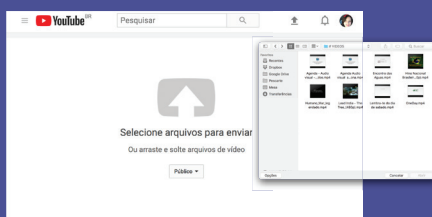
1. Acesse a sua conta Google



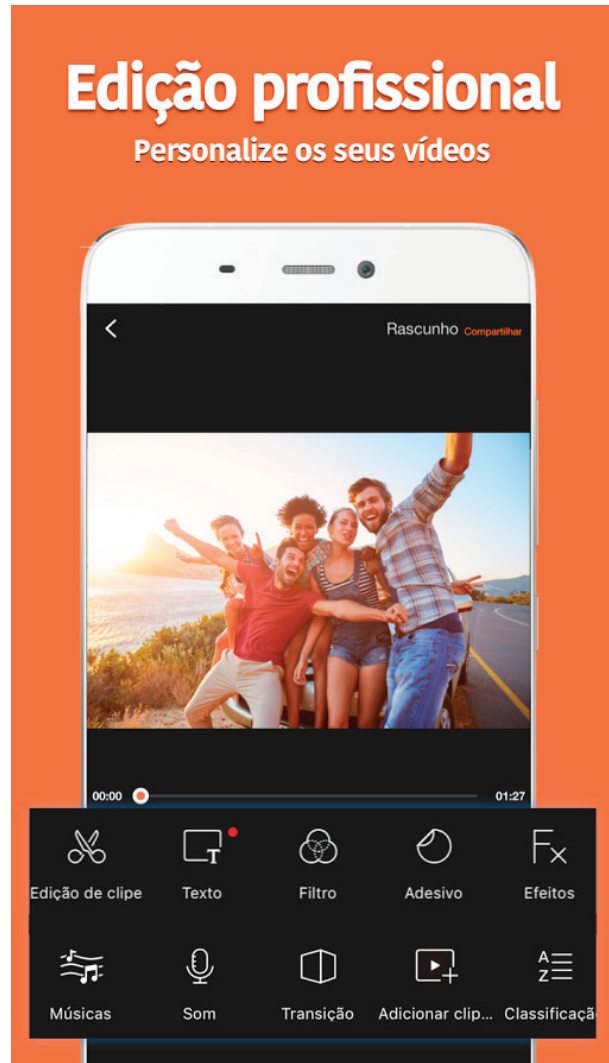
2. Clique no ícone de **upload** (seta para cima no canto direito da página do Youtube)



3. Selecione o vídeo.



Você também pode enviar o vídeo ao Google Drive e abri-lo em seguida no YouTube. Para isso, vai precisar se conectar à conta associada ao site.



Anúncio explicativo do aplicativo Android VivaVideo.
Fonte: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.quivideo.xiaoying&hl=pt_BR

No caso da produção de um vídeo mais longo, com vários cortes, você poderá usar o aplicativo VivaVideo que é um software livre que permite a produção e edição gratuita de vídeos e filmes tendo até 5 minutos de duração. Para baixar o software no celular ou tablet é só acessar a Play Store da Google, procurar e baixar o aplicativo.





ATIVIDADES PRÁTICAS DO CURSO

3 Cuide da iluminação do local e dê preferência a fazer a filmagem de dia aproveitando a luz natural. Nunca filme contra a fonte de luz pois isso irá deixar o rosto das pessoas e as coisas filmadas na penumbra. Se precisar, utilize uma luminária indireta no ambiente.

4 Cuide da captação de som evitando ambientes com vento, motor, música ou televisão ligada. Peça as personagens que fale alto e claro.

5 Ligue a câmera do tablet (pode ser do celular também!) para fazer a gravação. Você pode ter que repetir a filmagem algumas vezes até que a gravação fique boa. Isso é normal e até os mais premiados diretores de cinema gravam mais de uma vez a mesma cena! Para estabilizar a captação da imagem você pode usar o auxílio de um "pau de self" ou apoiar os braços no encosto de uma cadeira ao filmar entrevistas.

Aproveitando as dicas de fotografia dessa apostila você pode fazer várias imagens do local e das personagens do filme para posteriormente fazer a edição dessas imagens utilizando-as como ilustração e conexão de sentido durante o vídeo.

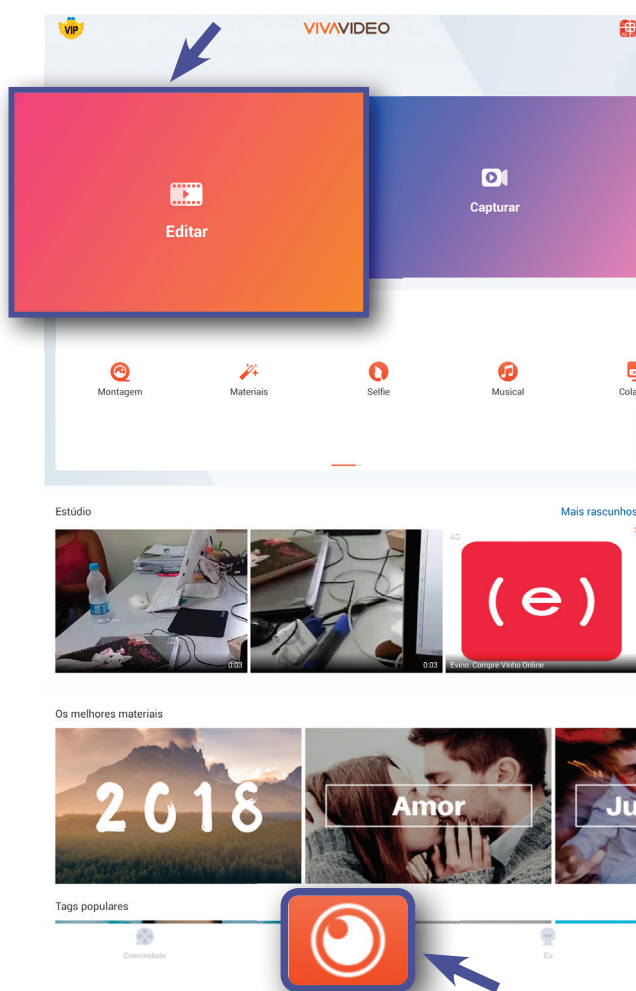
DICA

Deixe gravando por mais 5 segundos após o final da fala da personagem para que tenha espaço suficiente entre a edição de um trecho e o próximo. Para deixar de filmar aperte o botão "Parar" no dispositivo. Em geral o vídeo é salvo automaticamente.

6 Agora abra o aplicativo VivaVideo no tablet ou celular.

7 Edite o vídeo nesse programa seguindo os seguintes passos:

- Selecione a opção **EDITAR**, conforme qualquer uma das opções destacadas de roxo e indicadas pelas setas roxas do esquema.





ATIVIDADES PRÁTICAS DO CURSO

- Selecione agora a opção **VÍDEO** na aba acima da tela e escolha qual clipe virá primeiro na edição.



- Clicando no ícone sobre cada um dos clipe você poderá assistir a cena completa e selecionar o trecho que será usado no seu vídeo realizando assim o corte de cada um dos trechos. Essa operação deve ser repetida a cada um dos trechos que comporão o filme.



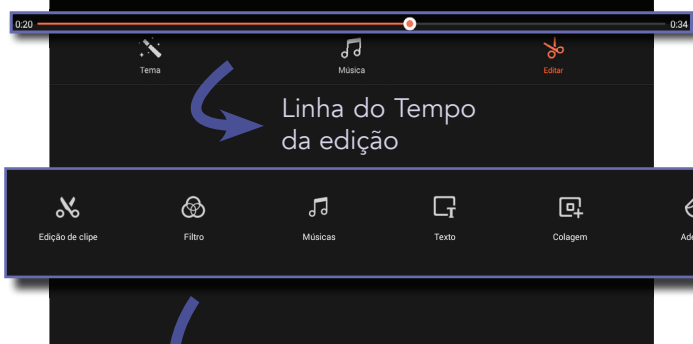
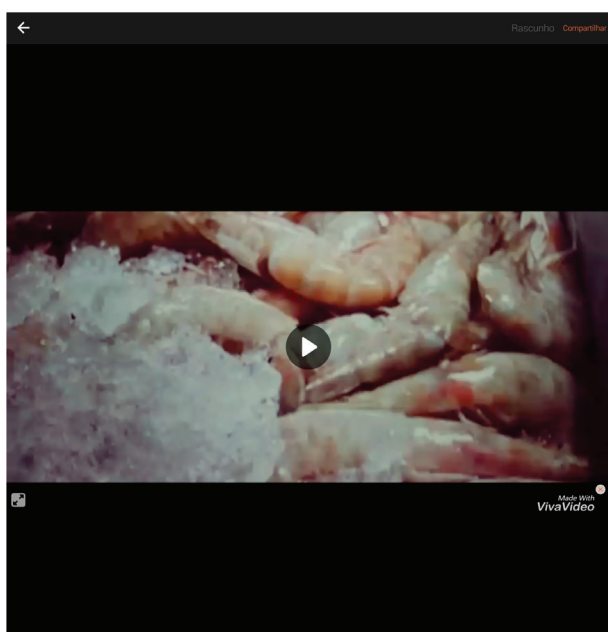
- O programa também disponibiliza a opção de inserir e editar fotografias em seus vídeos. Esse recurso é importante pois imagens fotográficas e mapas são eficientes ilustrações para os filmes! Para tanto selecione a opção Foto na parte de cima da tela do programa, ao invés da opção Vídeo e realize sua seleção de imagens!



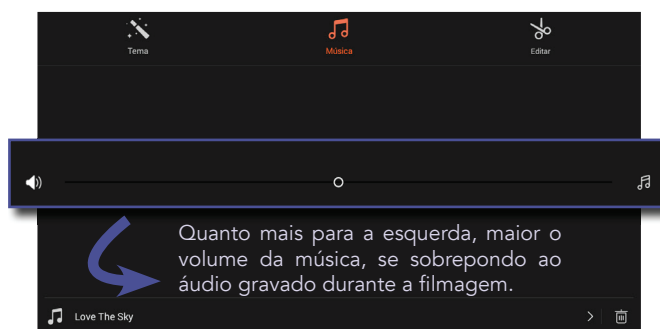


ATIVIDADES PRÁTICAS DO CURSO

- A Linha de Tempo mostra de maneira intuitiva o andamento da edição feita a partir da sua seleção e recorte! Várias opções são oferecidas pelo programa Viva o Vídeo que facilitam e enriquecem as possibilidades de comunicação a partir do vídeo! Tente experimentar cada uma delas:
- O VivaVideo também oferece uma vasta opção de músicas (liberadas do pagamento de Direitos Autorais) para que você possa escolher a trilha sonora que melhor se adequa a sua edição.



Opções:
corte, texto, filtro, adesivos, efeitos, som, transição e adicionar clipe.



	Online	Baixado	Minhas Músicas
RECOMENDAR	REGGAE	TRILHA SONORA DE CINEMA	DANCE E ELETRÔNICA
01:22	Voyeur		INFANTIL
01:31	Clenched Teeth - The Descent		
03:57	At the Foot of the Sphinx		
02:39	Horror Music		
03:38	Ibn Al-Noor		
02:09	So Dramatic		
03:05	Devastation and Revenge		
03:26	Griphop		
01:10	Echinoderm Regeneration		
03:05	In the Past		
01:29	Dance of Deception		
02:08	Dark Memory		
01:24	Gnarled Situation		
01:04	Constancy Part 2 - The Descent		
02:07	Gloom Horizon		
02:50	Brazilian Disappearance		
01:16	Cataclysmic Molten Core		
02:49	Higher		
01:44	Runnin' Partner		
01:05	On the Bach		
01:48	Casbah Towers		

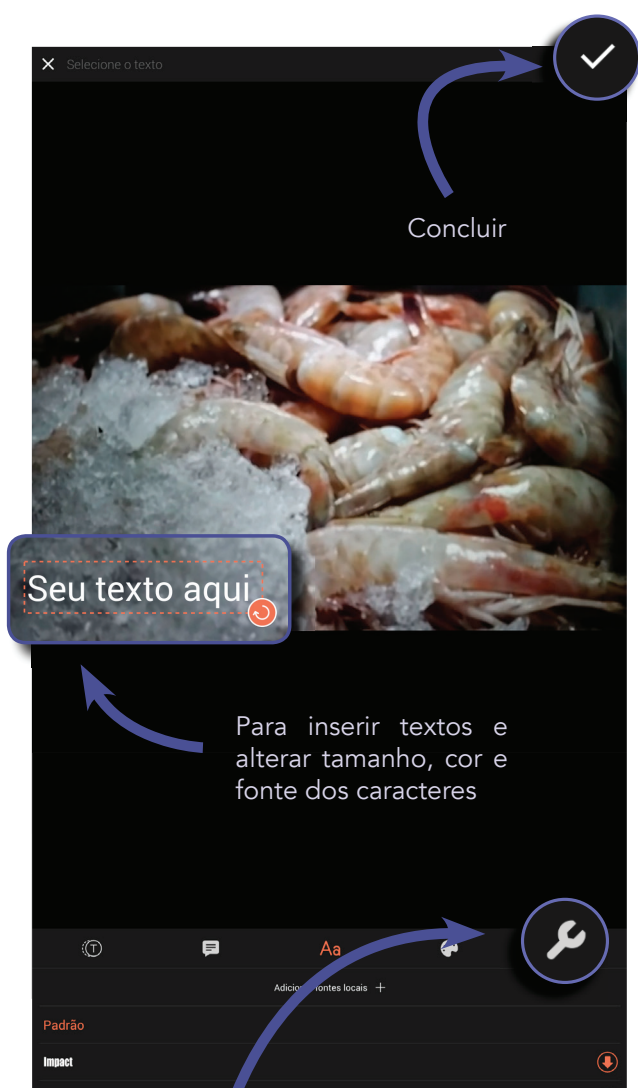
Tabela com opções de músicas e opção de escolha da duração das canções





ATIVIDADES PRÁTICAS DO CURSO

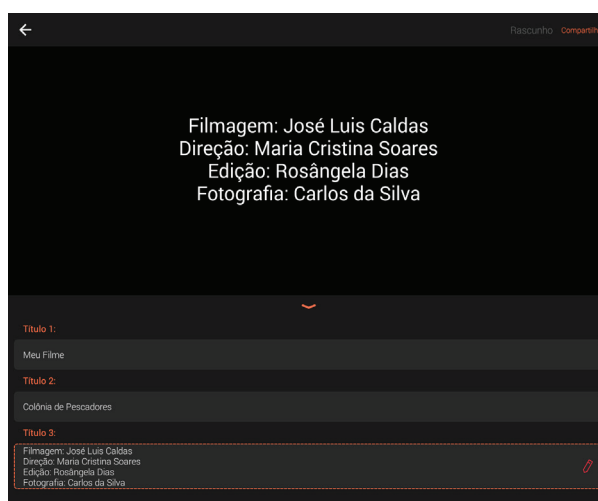
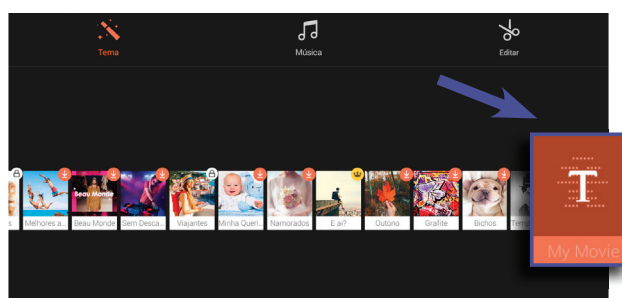
- Lembre-se de apresentar as personagens do seu filme a partir da inserção de letreiros com os nomes e profissão de cada pessoa, na ordem de aparição das mesmas!



Opções:

Formas de Aparição, Balões de Texto, Alinhamento de Texto, Localização da posição do texto.

- Por fim é hora de acrescentar o letreiro inicial com o nome do vídeo, que deve ser escolhido com muito carinho, pensando na divulgação do mesmo! Também é tempo de se colocar as cartelas no início e fim com os créditos do vídeo onde todos aqueles que contribuíram de alguma forma, sendo na ideia, produção, roteiro, filmagem, edição ou como personagem e interlocutor do filme deve ter seu nome e função mencionados. Também é importante agradecer todos aqueles que contribuíram direta e indiretamente para a realização do vídeo! Para isso é só selecionar na aba **TEMAS** a última opção que é justamente a de Textos!





ATIVIDADES PRÁTICAS DO CURSO

- Após a finalização é hora de enviar seu vídeo para o YouTube (ou Vímeo) e compartilhar o endereço entre seus amigos e colegas da pesca artesanal! Esse é o intuito da produção audiovisual compartilhada que permite o fortalecimento dessa rede de informação!

ATENÇÃO

O YouTube também está cheio de pessoas que podem querer ofender, são os *bullies* e *trolls* da internet. Uma dica pode ser desativar os comentários dos seus vídeos.

Nunca copie ou plagie outros vídeos pois você estará cometendo um crime contra os direitos autorais. Com a reforma e sistematização de diferentes códigos jurídicos ocorridas na última década, em especial o fim da Lei de Imprensa, a preocupação a respeito da definição do Direito Autoral e Direito de Uso de Imagem entrou em pauta de discussão entre todos os profissio-

nais que realizam e se valem de imagens para o exercício de seus ofícios e atividades laborais.

O Direito ao Uso de Imagem de um indivíduo diz respeito ao controle do uso de sua imagem (independentemente de ser representação do tipo indicial, icônica ou simbólica). Cabe ao indivíduo autorizar expressamente a utilização de sua imagem por terceiros sendo-lhe facultado agir assim gratuitamente ou mediante pagamento. A utilização da imagem de outrem sem a obtenção da devida autorização incorre em violação ao direito à imagem e pode gerar sanções como o pagamento de indenizações. Assim, todas as pessoas que tiverem suas imagens representadas, seja por fotografia ou vídeo, precisam disponibilizar sua autorização expressa que pode acontecer por meio de um documento. Na próxima página, trazemos exemplo do modelo simplificado de Autorização de Uso de Imagem e Voz.



Desde 1967 o jornalismo e, por conseguinte, o fotojornalismo contaram com legislação específica para o setor, a “Lei da Imprensa”, que lhes fiava o direito de gerar imagens desde que as pessoas fotografadas estivessem no espaço público. Com o fim da Lei da Imprensa em 30 de abril de 2009, todos os profissionais da imagem passaram a estar sob a regulamentação do Código Penal de 1942, alterado posteriormente em 1984, da Constituição Federal de 1988 e do Código Civil de 2002.

Fonte da imagem: http://livraria.senado.leg.br/media/catalog/product/cache/1/image/265x/3bd21382e7fb7de3f646c4456b98a4d0/c/f/cf_livro_livraria_1_1.jpg





ATIVIDADES PRÁTICAS DO CURSO

MODELO SIMPLIFICADO

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E OUTRAS AVENÇAS

Eu, _____, de nacionalidade _____ e estado civil _____, exercendo a profissão de _____, portador do CPF de n.º _____, e Carteira de Identidade n.º _____, neste ato AUTORIZO que - nome do (a) realizador da imagem, portador do CPF de n.º _____, e Carteira de Identidade n.º _____, junto ao (grupo/ organização/ etc.), a utilizar, em caráter não-exclusivo, sem ônus e sem limitação de tempo, o meu nome, a imagem física e o som da voz captados no processo da pesquisa, com a finalidade de produção de divulgação midiática de natureza educativa, informativa e/ou cultural, em quaisquer emissoras autorizadas a captar, transmitir, retransmitir e/ou repetir sua programação, no Brasil e/ou em qualquer país do mundo, bem como para sua difusão audiovisual de igual natureza, em quaisquer suportes e mídias, incluindo o armazenamento através de processos digitais inclusive via Internet, e ainda em instituições culturais, de ensino, saúde, meios de transporte, seminários, congressos, palestras, *workshops* e eventos, ficando desde já vedada sua exploração comercial ou qualquer outra utilização não expressamente aqui autorizada.

ASSINATURA

Local, ____ de _____ de 20____.





ATIVIDADES PRÁTICAS DO CURSO



Agora que temos esse passo a passo, vamos exercitar o que aprendemos até aqui?

Esperamos que tenham gostado dessa apostila e da proposta de comunicação comunitária a partir da produção e compartilhamento de fotografias e vídeos!

Quem sabe, em breve, a gente possa construir uma grande **Rede de Comunicação da Pesca Artesanal!**





BIBLIOGRAFIA

- ADAMI, A.; HELLER, B. FARIA; H.D., **Mídia, cultura, comunicação 2**. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.
- ADORNO, T. W. **A indústria cultural**. COHN, G. Comunicação e Indústria Cultural. São Paulo: Editora Nacional, 1971.
- BALOGH, A. M. et al. (org.) **Mídia, cultura, comunicação**. São Paulo. Arte & Ciência Editora, 2002.
- _____. **O discurso ficcional na TV: sedução e sonho em doses homeopáticas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
- BARTHES, R. **A câmara clara**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1984.
- _____. **Mitologias**. São Paulo - Rio de Janeiro: Difel, 1984.
- _____. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1990.
- BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1985.
- CAIUBY NOVAES. S. **Imagem, Magia E Imaginação: Desafios Ao Texto Antropológico**. MANA14(2): 455-475, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/mana/v14n2/a07v14n2.pdf>
- COHN, G. **Sociologia da Comunicação: teoria e ideologia**. São Paulo: Ed. Pioneira, 1973.
- DOWNING, J.D.H. **Mídia radical Rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. São Paulo. Arte & Ciência Editora. 2002.
- FLUSSER, V. **Ensaio sobre a fotografia. Para uma filosofia da técnica**. Portugal. Relógio d'água editores, 1998.
- FRANCE, C. **Cinema Antropológico**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1998.
- GALLOIS, D.T. **Antropólogos na mídia: comentários acerca de algumas experiências de comunicação intercultural**.
- FELDMAN-BIANCO, B. LEITE, M. L. M. (orgs.) **Desafios da imagem: Fotografia, iconografia e vídeo nas Ciências Sociais**. São Paulo. Papyrus. 1998.
- JOLY, M. **Introdução à Análise da Imagem**. São Paulo. Nova Fronteira, 1996.
- LEAL, O. F. **A leitura social da novela das oito**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1986.
- MACHADO, A. **A ilusão especular Introdução à fotografia**. São Paulo. Brasiliense, 1984.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Ofício de cartógrafo. Travesías latinoamericanas de la comunicación em la cultura**. Santiago. Fondo de Cultura Económica, 2002.
- MORAES, D. (org.) **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. São Paulo. Ed. Record, 2004.





A realização do Projeto Pescarte é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.